



AÇORES PELA EDUCAÇÃO

**PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR**

Relatório 2017/2018

Índice

Nota introdutória	5
1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos	7
1.1 Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem	7
1.2 Programa Apoio mais - Retenção zero	12
1.3 Programa Fénix – Açores	13
1.4 Crédito letivo	15
1.5 Autonomia e flexibilidade curricular (AFC)	16
1.6 Literacia da leitura	16
1.6.1 Rede regional de bibliotecas escolares (RRBE)	16
1.6.2 Plano regional de leitura (PRL)	20
1.7 Mediação e tutoria	21
1.7.1 Mediadores para o sucesso escolar	21
1.7.2 Programa de prevenção da violência e de promoção da cidadania em meio escolar ..	22
1.8 Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”	23
1.9 Projeto “Animação 3D”	23
1.10 Ensino especializado em desporto	24
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	25
2.1 Programa de formação e acompanhamento pedagógico de docentes da educação básica	25
2.2 PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI	27
2.3 Da Educação Especial a um paradigma de Educação Inclusiva	28
2.4 Laboratórios de aprendizagem	30
2.5 Recursos educativos digitais abertos (REDA)	30
2.6 Formação	33
3. Mobilização da comunidade educativa	35
3.1 Parceria de intervenção comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”	35
3.2 O ProSucesso nos <i>media</i>	36
3.3 Programa de educação parental “Mais Família Mais Jovem”	37
4. Projetos específicos da iniciativa das escolas	39
5. Taxas de frequência, transição e conclusão	43
6. Acompanhamento da comissão coordenadora do ProSucesso	45
6.1 Sessão de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas	45
6.2 Acompanhamento de medidas do Plano de Promoção de Sucesso Escolar	45
6.3 Aspetos positivos das medidas acompanhadas e propostas de reflexão	46
6.4 A voz dos alunos	47
6.5 Sessão formativa sobre diferenciação pedagógica	48

6.6 Conquistas e desafios	48
7. Expectativas e preocupações	51
Anexo I - A voz dos alunos	53

Nota introdutória

O Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, foi apresentado publicamente no dia 27 de abril de 2015. A sua implementação foi determinada pelo Governo Regional dos Açores em Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro.

O Plano elege como principal objetivo a redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

O ProSucesso concretiza-se através de um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por 3 eixos de ação – i) foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; ii) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; iii) mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais. Procura-se que as medidas implementadas tenham coerência entre si, sejam capazes de provocar as mudanças internas necessárias tanto nas práticas dos docentes, das lideranças e dos assistentes e técnicos especializados, como na própria organização escolar e na forma como se relaciona com os encarregados de educação e comunidade educativa, permitindo à RAA alcançar as metas definidas para 2020 e para 2025.

O presente relatório pretende dar conta dos projetos e medidas do ProSucesso da responsabilidade da Direção Regional da Educação (DRE), nomeadamente os projetos transversais a todas as unidades orgânicas e os específicos que ocorreram em determinadas unidades orgânicas, que tiveram continuidade ou foram implementados em 2017/2018, e apontar desafios e propostas de ação que possibilitem atingir e consolidar as metas definidas.

1.1. Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

1.º ciclo

O projeto Prof DA é um dos mais emblemáticos do ProSucesso pela participação de todas as unidades orgânicas com 1.º ciclo, pela envolvimento de grande parte dos docentes que lecionam este ciclo, pelos bons resultados obtidos e pela transformação que está a operar no ensino da Matemática na Região.

Iniciado em 2015/16, entrou no terceiro ano de funcionamento no ano a que este relatório diz respeito, com um total de 61 Prof DA, de todas as unidades orgânicas da RAA com 1.º ciclo e 2 docentes de duas instituições particulares, o Colégio do Castanheiro e a Colmeia, em Ponta Delgada. O ano de incidência foi o 3.º ano de escolaridade com acompanhamento nos 1.º e 2.º anos.

Apenas na EBS Mouzinho da Silveira, ilha do Corvo, o Prof DA é titular de turma, nas restantes UO, estão todos integralmente afetos a este projeto de intervenção.

O projeto funciona na área da Matemática, cujos docentes estão a frequentar a oficina intitulada **“Matemática passo a passo: Estratégias de Superação de dificuldades para o 1.º CEB”**, ministrada pelo formador e coordenador científico, Professor Doutor Ricardo Teixeira, da Universidade dos Açores, no sentido de desenvolverem, junto dos docentes de 1.º ciclo (titulares e de apoio) da sua unidade orgânica, atividades de diagnóstico e de superação de dificuldades, em momentos formativos, mas também em contexto de sala de aula.

A ação destes docentes tem por base estudos provenientes das neurociências cognitivas e em alguns casos de sucesso, como a Finlândia e Singapura. Nesta ação, enfatiza-se a importância de uma abordagem sequencial e progressiva na exploração dos conceitos, através da abordagem Concreto>Pictórico>Abstrato do psicólogo americano Jerome Bruner, e dos princípios de variabilidade matemática e percetiva do educador matemático húngaro Zoltán Dienes, que apontam para a importância das múltiplas perspetivas e múltiplas representações.

Em 2017/18, a ação do Prof DA incidiu:

- a) Nas dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, no 3.º ano de escolaridade, envolvendo um trabalho colaborativo de proximidade, em contexto de sala de aula, com os respetivos docentes titulares e docentes de apoio. Assim, no 3.º ano de escolaridade, o Prof DA foi o responsável pela planificação das atividades letivas na disciplina de Matemática e articulou com os titulares de turma a implementação das estratégias e recursos a aplicar na sala de aula em linha com a metodologia que preside ao programa;
- b) No comprometimento dos docentes titulares dos 1.º e 2.º anos de escolaridade e dos docentes de apoio, de forma a dar continuidade à linha de ação estabelecida pelo projeto Prof DA nos anos letivos anteriores, a saber:
 - O Prof DA reuniu de três em três semanas com os titulares do 1.º ano e docentes de apoio;
 - Reuniu igualmente de três em três semanas com os titulares do 2.º ano e docentes de apoio.

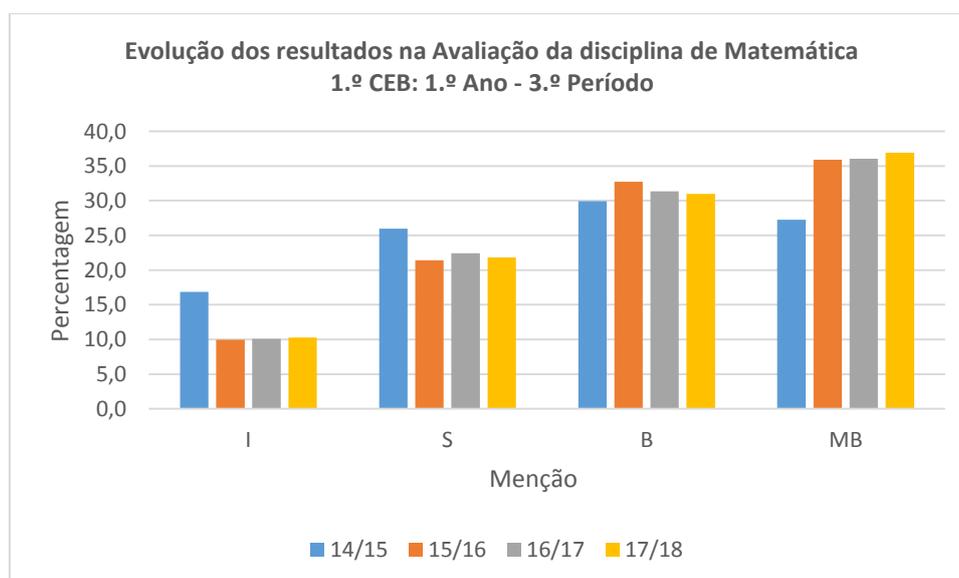
Estas sessões de acompanhamento tiveram como finalidade planificar os temas e estabelecer metodologias eficazes na abordagem e aplicação dos conteúdos, bem como definir os recursos a implementar do Guia de Apoio à Ação do Docente de Matemática do respetivo ano de escolaridade. Foram também um momento de esclarecimento de dúvidas e partilha de experiências e boas práticas.

A monitorização do projeto foi feita através das reflexões realizadas pelos Prof DA, na sequência da sua intervenção nas turmas, bem como da avaliação dos alunos na disciplina de Matemática.

Os resultados dos três anos de implementação do projeto mostram a melhoria das aprendizagens em relação a 2014/15, destacando-se o impacto da ação dos Prof DA junto dos alunos com diferentes desempenhos, não se limitando aos alunos com aproveitamento mais fraco.

1.º Ano de Escolaridade

Ano Letivo	Total Alunos	Resultados em percentagem			
		I	S	B	MB
2014/2015	2785	16,8	26,0	29,9	27,3
2015/2016	2441	10,0	21,4	32,7	35,9
2016/2017	2379	10,1	22,4	31,4	36,1
2017/2018	2403	10,3	21,8	31,0	36,9



É possível ver a evolução ao longo de 4 anos letivos 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/18. É notória a diminuição da menção de Insuficiente e o aumento da de Muito Bom em relação ao ano 2014/2015:

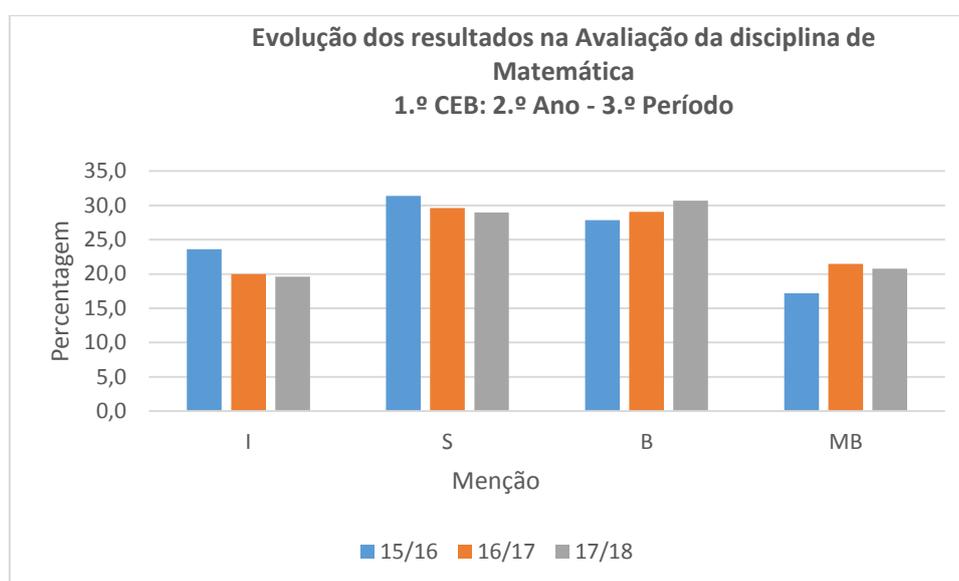
- há menos alunos com insucesso a Matemática e mais alunos *top performers*;
- o facto de haver também menos alunos com menção de Insuficiente, aliado à redução da de Suficiente, revela que mais alunos transitaram para os níveis Bom e Muito Bom.

No ano letivo imediatamente anterior ao arranque do Projeto Prof DA (ano letivo de 2014/15), o Insuficiente situava-se nos 17%. Pelo terceiro ano consecutivo de implementação do Projeto Prof DA,

no 1.º ano de escolaridade, a menção Insuficiente mantém-se no limiar dos 10%. Ao longo destes três últimos anos letivos, o extremo superior da tabela também sofreu alterações significativas, pois a percentagem de Muito Bom subiu de 27% para 37%, sendo este um sinal claro de que todos os alunos beneficiam do Projeto Prof DA.

2.º Ano de Escolaridade

Ano Letivo	Total Alunos	Resultados em Percentagem			
		I	S	B	MB
2015/2016	2716	23,6	31,4	27,8	17,2
2016/2017	2717	20,0	29,6	29,0	21,5
2017/2018	2604	19,6	29,0	30,7	20,8



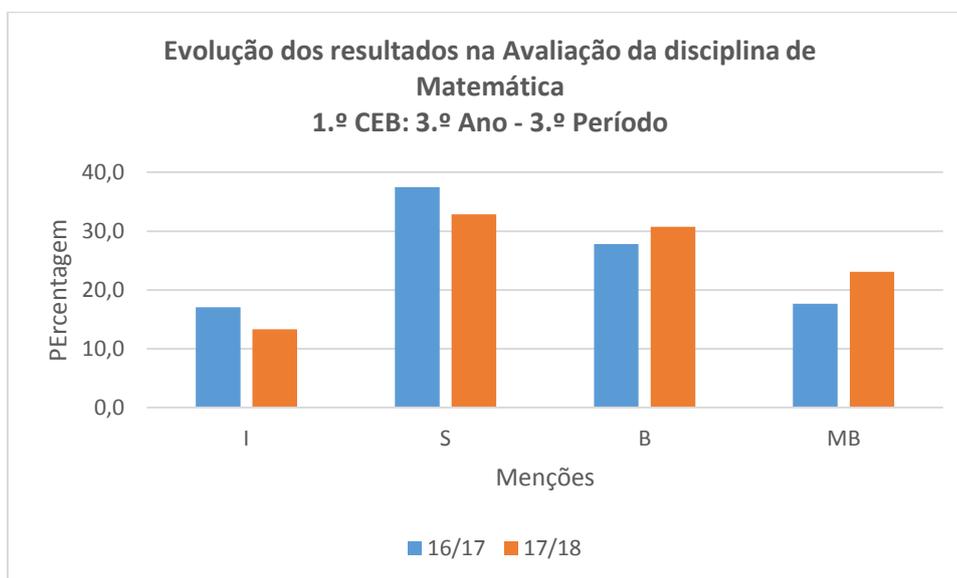
Nos dois anos de implementação do Projeto Prof DA, nas turmas do 2.º ano de escolaridade, inverteu-se o extremo da balança dominante. No ano letivo 2015/16, antes do arranque no Projeto no 2.º ano de escolaridade, a menção Insuficiente impunha-se face à menção Muito Bom com uma diferença de cerca de seis pontos percentuais. Nos dois anos de implementação do projeto Prof DA no 2.º ano, o Muito Bom passou a ganhar ao Insuficiente por mais de um ponto percentual. No último ano letivo (2017-18), o Insuficiente desceu pela primeira vez para valores inferiores a 20%.

Certos de que a sustentabilidade é um desafio, os resultados agora obtidos afiguram-se promissores e revelam que uma ação direta na didática, no afinamento das estratégias letivas utilizadas, em suma, o “fator escola” de que fala a literatura, pode ser determinante na melhoria das aprendizagens dos alunos.

Tem-se constatado, contudo, que a esmagadora maioria dos alunos que transitam para o 2.º ano sem aproveitamento a Matemática necessitam de um tempo suplementar para consolidar as aprendizagens em atraso, pelo que a avaliação sumativa atribuída no 2.º ano de escolaridade, porque referente ao perfil de desempenho deste mesmo ano, pode não refletir os progressos entretanto registados face ao 1.º ano de aprendizagem dos alunos.

3.º Ano de Escolaridade

Ano letivo	Total Alunos	Resultados em percentagem			
		I	S	B	MB
2016/2017	2391	17,1	37,5	27,8	17,6
2017/2018	2458	13,3	32,8	30,7	23,1



O ano letivo 2017/18 foi o primeiro ano de implementação do projeto Prof DA nas turmas do 3.º ano de escolaridade. Num só ano de implementação do projeto, a atribuição da menção Insuficiente baixou de 17% para 13% (4 pontos percentuais); a de Suficiente, de 38% para 33%. A atribuição da menção Bom, por seu lado, subiu de 28% para 31% e a de Muito Bom, de 18% para 23% (5 pontos percentuais). Focando a análise nos extremos da tabela, predomina a menção Muito Bom face à de Insuficiente, com uma diferença de 10 pontos percentuais.

Um aspeto também importante a destacar neste projeto, que reflete bem o entusiasmo dos docentes nele envolvidos, é a realização, por iniciativa dos próprios Prof DA, de encontros para partilha de boas práticas com os docentes do 1.º ciclo que ainda não foram abrangidos por esta medida e mesmo com os educadores de infância. São os já conhecidos encontros formativos “Re...pensar o ensino da Matemática. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar”. Neste ano letivo, ocorreram encontros na ilha das Flores, de 4 a 6 de julho, na Lagoa, de 9 a 11 de julho, e em S. Jorge, de 13 a 17 de julho. Os encontros contaram com o apoio financeiro das Câmaras Municipais de Santa Cruz das Flores, Lajes das Flores, Lagoa e Calheta, nomeadamente na deslocação dos formadores.

De destacar ainda a importância que têm assumido os recursos produzidos pelos Prof DA, estruturados nos Guias de Apoio com recursos virtuais, assentes no faseamento da aprendizagem, bem como o Centro de Recursos manipuláveis da UO, também construídos pelos Prof DA das respetivas UO e pelos Encarregados de Educação com os filhos, em algumas escolas que incrementam o envolvimento destes na produção de materiais.

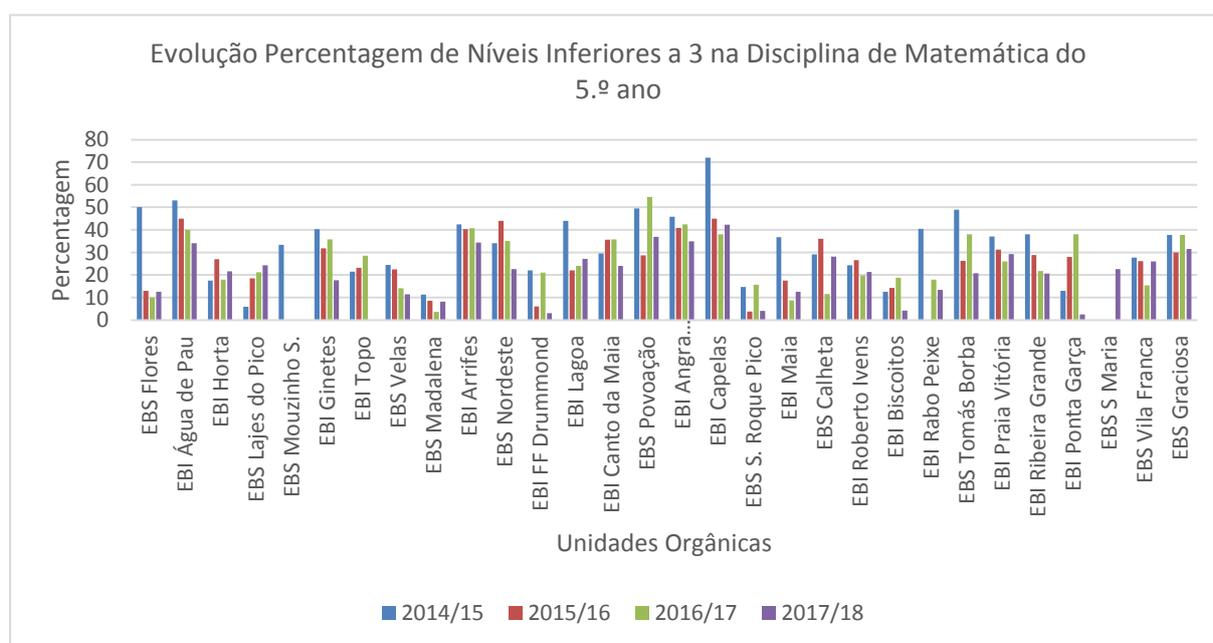
2.º ciclo

No ano letivo 2017/2018, iniciou-se a oficina intitulada **“Matemática passo a passo: Estratégias de Superação de dificuldades para o 2.º CEB”**, ministrada pela formadora Orlanda Ponte, do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica, e pelo coordenador científico, Professor Doutor Ricardo Teixeira, da Universidade dos Açores, no sentido de desenvolverem, junto dos docentes de 2.º ciclo da sua unidade orgânica, atividades de diagnóstico e de superação de dificuldades, em momentos formativos, mas também em contexto de sala de aula. Esta oficina contou com 34 docentes de todas as unidades orgânicas da Região.

5.º Ano de Escolaridade											
Resultados da Avaliação de Matemática - 3.º Período											
Ano letivo	N.º de alunos	Frequência Absoluta					Frequência Relativa (%)				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
2017/18	2633	16	600	1093	617	297	0,6	22,8	41,5	23,4	11,3

Observando apenas os resultados do ano letivo 2017/2018, podemos concluir que 76,2% dos alunos obtiveram níveis positivos; apenas 0,6 % obteve nível 1; 7 escolas registam níveis negativos entre 0 e 10%; 5 escolas registam níveis negativos entre 10 e 20%; 12 escolas registam níveis negativos entre 20 e 30%; 5 escolas registam níveis negativos entre 30 e 40%; 1 escola regista níveis negativos entre 40 e 50%.

Da análise dos dados do gráfico seguinte podemos concluir que 16 escolas registam, no ano letivo 17/18, os valores mais baixos de níveis negativos dos últimos 4 anos letivos e 18 escolas registam valores mais baixos do que no ano letivo anterior.



O gráfico ilustra a evolução da percentagem de níveis inferiores a 3 na disciplina de Matemática do 5.º ano, desde o ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo 2017/18.

Todos estes resultados podem ser potenciados no novo ano letivo de 2018/19, nomeadamente porque, pela primeira vez, o Projeto Prof DA passa a contemplar os quatro anos de escolaridade do 1.º ciclo (e os dois anos de escolaridade do 2.º ciclo). Além disso, para o 1.º, 2.º e 3.º anos, serão disponibilizados os cadernos do aluno e os guias de apoio ao professor, que reúnem os melhores materiais e estratégias explorados nos últimos anos no contexto do Projeto Prof DA. Para o 5.º ano, também será disponibilizado o Guia de apoio ao professor.

1.2. Programa “Apoio mais - Retenção zero”

O programa visa criar as condições metodológicas e organizacionais para que os alunos completem cada ciclo do ensino básico no número de anos esperado, assumindo-se não só o carácter excepcional da retenção nos anos não terminais de ciclo, como também a implementação de medidas de apoio e de mediação que evitem atrasos e/ou dificuldades de integração. O programa está regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 22/2016, de 17 de junho, ancorado no Regime jurídico da inovação pedagógica (Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março).

Para viabilizar a “retenção zero”, foram concedidos alguns meios de apoio suplementares e dadas orientações no sentido da promoção de um trabalho colaborativo contínuo, estruturado e sistemático entre os docentes dos conselhos de turma (CT), solicitando-se aos órgãos executivos das UO envolvidas no programa que assegurassem as condições organizativas adequadas, designadamente que nos horários dos docentes envolvidos no projeto ficassem registados, na componente não letiva de estabelecimento sem alunos, um a dois tempos semanais, para que os CT pudessem, sempre que necessário, reunir e delinear estratégias de ação; se possível, funcionaria um único núcleo de professores nas turmas selecionadas e deveria ser incentivado o envolvimento do psicólogo(a) da escola.

Estas circunstâncias deveriam permitir a construção de estratégias pedagógicas inovadoras ao nível das práticas, da gestão de percursos escolares e do apoio aos alunos.

Foi concebido um dispositivo de acompanhamento das inovações, constituído por um grupo de trabalho associado à Direção Regional da Educação e coordenado pela Doutora Ana Maria Bettencourt, com autonomia e sem estatuto hierárquico relativamente às escolas. Os responsáveis pelas UO envolvidas no projeto são parte importante deste dispositivo. O acompanhamento periódico, regular e realizado num clima de cooperação, procura, de certa forma, um diálogo “formativo” sobre as competências e as práticas pedagógicas. Em suma, um acompanhamento centrado na inovação, entendendo-se por inovação a mudança consciente de algo na prática educativa do docente, mesmo que não seja inédito, nem com grande impacto.

Unidades orgânicas que aderiram ao programa

Duas unidades orgânicas implementaram o projeto no ano letivo 2015/16: EBI de Ponta Garça, no 7.º ano, com 45 alunos; e na EBS da Graciosa, no 5.º ano, com 42 alunos. Em 2016/17, um dos alunos da EBS da Graciosa foi transferido, tendo funcionado com 41 alunos. No fim desse ano letivo, três alunos ficaram retidos, tendo a taxa de sucesso sido de 93%. Nesse mesmo ano, a unidade orgânica procedeu a uma nova candidatura do 5.º ano, ficando assim, os 5.º e 6.º anos (candidatura do ano

transato) envolvidos. O mesmo aconteceu no ano letivo 2017/18, estando assim envolvidos todos os alunos do 5.º e 6.º anos.

Relativamente à **EBI de Ponta Garça**, o programa funcionou no 8.º ano, em 2016/17, tendo uma aluna com 18 anos desistido. Todos os restantes alunos transitaram para o 9.º ano. Em 2017/18, o programa teve continuidade, alargando-se aos 5.º e 7.º anos nesta escola. Foram assim envolvidos todos os alunos de 5.º, 7.º e 9.º anos, bem como os respetivos docentes.

No ano letivo a que se refere este relatório, este Programa contou com a participação na EBI Ponta Garça de duas turmas do 5.º ano (31 alunos), três turmas do 7.º ano (45 alunos) e três turmas do 9.º ano (48 alunos). Na **EBS Graciosa**, duas turmas do 5.º ano (38 alunos) e duas turmas do 6.º ano (39 alunos).

Os projetos foram sendo concebidos ao longo do ano e de forma diferenciada em ambas as UO, tendo-se definido um conjunto de práticas organizativas e pedagógicas que implicaram, entre outros, a formação em contexto – uma formação reflexiva centrada sobre o trabalho desenvolvido pelos professores.

Na EBI de Ponta Garça, predominou, em termos pedagógicos, o trabalho autónomo e a função formativa da avaliação, com *feedback* regular e informativo dado ao aluno, em detrimento da dimensão seletiva da avaliação sumativa.

Este programa constitui um grande desafio às UO que o queiram implementar, pois é-lhes dada margem e liberdade de ação para concretizarem uma visão de escola e uma prática pedagógica e de avaliação que responda aos desafios concretos da sua comunidade educativa. Tal implica uma liderança pedagógica forte e visível, assente numa visão de escola (O que queremos? Qual o lema da nossa escola? O que queremos que os alunos aprendam/aprendam a fazer e a ser?) e numa linha de ação (como lá chegamos?) partilhada por todos. A formação das equipas pedagógicas é fundamental, pois as mudanças nas representações docentes sobre como se aprende e como se avalia implicam uma prática regular de reflexão conjunta que problematize, confronte perspetivas e pesquise práticas existentes em outros contextos, mas também de coformação e de dinâmicas informais de trabalho colaborativo.

1.3. Programa Fénix – Açores

O programa Fénix, regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 31/2015 de 26 de agosto, assume-se como um programa pedagógico a que as escolas se candidatam, mediante a contratualização com a Direção Regional da Educação de metas a atingir em matéria de taxas de transição e de sucesso escolar. As turmas são reorganizadas de um determinado ano de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática e pontualmente de Inglês, nas modalidades ninho, turnos ou ABC.

Na modalidade ninho, forma-se, em simultâneo aos 5 segmentos afetos a cada uma das disciplinas, um outro grupo, o “ninho”, para o qual é encaminhado um pequeno grupo de alunos no sentido de recuperar aprendizagens em atraso. Na modalidade “turnos”, é desdobrado um segmento de 45’, em horário coincidente, formando dois grupos de alunos (turnos). Na modalidade ABC, em cada conjunto de duas turmas, constituem-se três grupos de alunos.

Embora, em algumas escolas, o programa tenha sido acolhido em pleno e seja considerado uma mais-valia no combate ao insucesso escolar, outras escolas afirmam que não surtiu o efeito pretendido e optaram por implementar outras estratégias. De um modo geral, os resultados têm sido instáveis, a avaliar pelo número de escolas que atingiram todas as metas (26% em 2014/2015, 40% em 2015/2016, 34% em 2016/2017 e 4% em 2017/18) e nenhuma meta (20% em 2014/2015, 12% em 2015/2016, 16% em 2016/2017 e 25% em 2017/18), o que não nos permite traçar uma conclusão quanto à eficácia efetiva do programa. Independentemente desta inconsistência, o princípio do ensino diferenciado que subjaz ao programa é uma estratégia não só válida como essencial na promoção do sucesso escolar. A implementação de uma organização diferenciada é um primeiro passo, mas para que a mesma atinja os objetivos previstos, deve potenciar uma efetiva diferenciação pedagógica no contexto letivo, em detrimento da aplicação, em pequeno grupo, das estratégias, mais uniformizadas, utilizadas no grande grupo.

O número de unidades orgânicas, alunos e turmas abrangidos pelo programa tem oscilado ao longo dos anos, como se pode ver no quadro abaixo.

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º de UO abrangidas pelo projeto Fénix Açores	18	20	14	11
N.º Total de Projetos (corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	37	42	32	24
N.º de alunos	2 930	3 878	4 931	2689
N.º Turmas Fénix Açores	95	158	161	131

Os resultados obtidos em 2017/18 são os seguintes:

Atingiram as metas:	Total Projetos N.º	Total Projetos %
Apenas 1 meta	10	42%
2 metas	6	15%
3 metas	1	4%
Todas as metas	1	4%
Nenhuma das metas	6	25%

Em relação a 2016/17, regista-se um decréscimo de unidades orgânicas abrangidas, o que implica menor número de projetos, de alunos e turmas envolvidos. É também significativamente baixo o total de projetos que atingiram 2, 3 ou todas as metas. Por outro lado, ¼ dos projetos não atingiram nenhuma das metas definidas.

Estes resultados permitem-nos questionar sobre a eficácia do programa e a necessidade de se reverem as práticas subjacentes à sua aplicação.

Importa, contudo, referir que as metas são mais exigentes em cada ano letivo, atendendo que são sempre contratualizadas numa relação de média ponderada das taxas de retenção dos últimos dois anos letivos, sendo que a superação das metas contratualizadas terá reflexo para as metas a contratualizar no ano letivo seguinte.

1.4. Crédito letivo

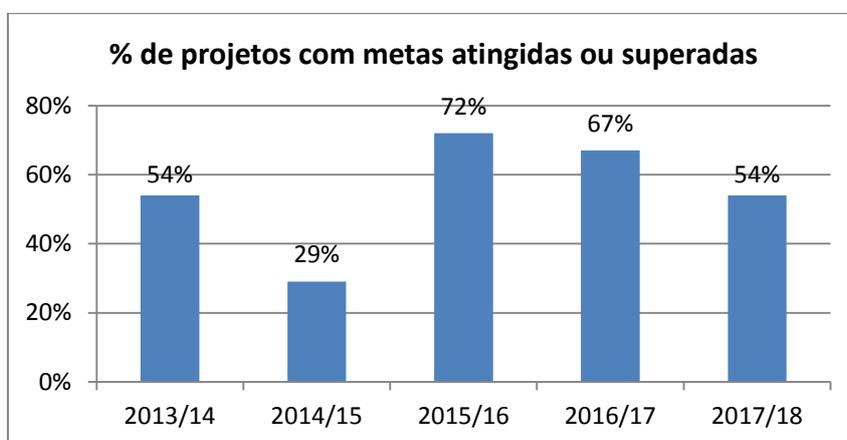
É atribuído, desde o ano letivo de 2012/13, o crédito letivo de 90 minutos a cada uma das turmas e em todas as escolas que o solicitam, mediante apresentação de proposta que identifica o(s) ano(s) de escolaridade a envolver, o número de turmas e de alunos, e as estratégias a implementar.

A atribuição deste crédito letivo de 90 minutos implica a contratualização de resultados entre a unidade orgânica e a Direção Regional da Educação de redução de pelo menos 10% da taxa de insucesso escolar face ao obtido nos dois últimos anos letivos, no ano de escolaridade em que foi utilizado aquele crédito letivo.

Em 2017/18, foi implementado em 137 turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º de UO abrangidas pelo Crédito Letivo	37	37	35	35
N.º Total de Projetos (corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	125	123	127	137
N.º Turmas Crédito Letivo	557	536	511	550
N.º Alunos Crédito Letivo	10730	9766	9787	10176

Analisando o gráfico abaixo, referente aos resultados obtidos, verifica-se um decréscimo da percentagem de metas atingidas ou superadas nos últimos três anos letivos, tendo só 54% dos projetos tido sucesso, pelo que se impõe uma reflexão apurada sobre o real impacto desta medida, que se traduz num aumento da carga horária semanal das disciplinas envolvidas, face ao previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho, referente ao currículo da educação básica na RAA, mas também comparado com o previsto, a nível nacional, para estas duas disciplinas no 3.º ciclo. Importa, contudo, referir que as metas são mais exigentes em cada ano letivo, atendendo que são sempre contratualizadas numa relação de média ponderada das taxas de retenção dos últimos dois anos letivos, sendo que a superação das metas contratualizadas terá reflexo para as metas a contratar no ano letivo seguinte.



1.5. Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho), que se iniciou no ano letivo de 2017/2108, com a monitorização da própria OCDE, dá às escolas a possibilidade de organizar até 25% do currículo, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem mais complexas, que relacionem conteúdos programáticos de várias disciplinas e os orientem para um conhecimento avaliativo e reflexivo – e não apenas reprodutivo –, ensaiando, para tal, a possibilidade de formas alternativas de organização curricular, como sendo a criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), de novas disciplinas, a semestralização de disciplinas e a inclusão de projetos escolares nos horários semanais dos alunos.

Não obstante o desenvolvimento de dinâmicas processuais relativas à gestão de horários e de espaços, para que as escolas possam efetivamente concretizar este paradigma de aprendizagem e corresponder às diretrizes dos documentos base orientadores do currículo, como são os programas e metas curriculares, as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é fundamental que as opções curriculares se concretizem em formas visíveis de alteração de práticas pedagógicas, nomeadamente, com base na colaboração interpares, no trabalho de projeto ou outras estratégias de aprendizagem cooperativa e em medidas sistematizadas de diferenciação pedagógica.

Na Região Autónoma dos Açores, no ano experimental (2017/18), aderiram cinco escolas: EBI Francisco Ferreira Drummond e ES Jerónimo Emiliano de Andrade, na Terceira; EBI da Ribeira Grande e Colégio do Castanheiro, em São Miguel; e EBI da Horta, no Faial. Estas UO aceitaram o desafio e enveredaram por este caminho de descoberta de novas formas de ensinar, de aprender e de avaliar os processos, coerentes com as dinâmicas inclusivas e as práticas de trabalho colaborativo.

Em matéria de gestão do currículo, estas escolas privilegiaram a articulação interdisciplinar na exploração de conteúdos programáticos que perspetivaram como redundantes, entre duas ou mais disciplinas, ou complementares. Desenharam-se, assim, Domínios de Autonomia Curricular (DAC), assentes nesta integração dos saberes, mas também para proporcionar aprendizagens sentidas, pelos alunos envolvidos, como mais significativas, porque ou baseadas na história, geografia ou património locais ou concretizadas em produtos como maquetes ou apresentações à comunidade.

1.6. Literacia da leitura

1.6.1. Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores (RRBE)

A Rede Regional de Bibliotecas Escolares, em 2017/18, era composta por 4 bibliotecas integradas (EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, EBS Manuel de Arriaga e ES Domingos Rebelo), 6 em processo de integração (EBI da Ribeira Grande, EBI de Água de Pau, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBS das Lajes do Pico, EBS de Santa Maria e ES das Laranjeiras), as quais passaram a integradas no mês de julho, e pelas restantes 30 bibliotecas apoiadas. A rede é coordenada por uma equipa de cinco docentes destacados, que coordenam os projetos.

Foi dada continuidade a vários projetos, nomeadamente, **“Ler+ no 1.º ciclo”**, **“Todos juntos podemos ler”**, Concurso **“Palavras com história”**, **“Newton Gostava de Ler”** e **“Ler é saudável”**, tendo-se dado início ao projeto **“Ler, Encantar e Recordar”**.

A RRBE organizou, nas ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira e Pico, em colaboração com Sónia Sousa (encenadora, dramaturga, poetisa, atriz, professora e formadora), ateliês para alunos de teatro e o espetáculo teatral “Chega!”, baseado na obra de *Sahar, a Rapariga do Vêu*, da escritora Susana Teles Margarido, e a leitura encenada do livro *Guirilampo*, de Sónia Sousa. Deste modo, foi possível motivar para a leitura e educar para a cidadania os cerca de 1500 alunos.

Para levar a cabo este projeto, foram estabelecidas parcerias com a Câmara Municipal da Ribeira Grande (Biblioteca Municipal Daniel de Sá), a Câmara Municipal da Lagoa (Biblioteca Municipal Tomás Borba Vieira), a Câmara Municipal de Vila do Porto (Biblioteca Municipal de Vila do Porto), a Sociedade Recreativa Banda 15 de Agosto e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo.

Projetos

O projeto “**Ler+ no 1.º ciclo**” surgiu da necessidade de incutir nos alunos hábitos de leitura. Teve como finalidade desenvolver as competências previstas no «ProSucesso», no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar». O projeto incidiu, essencialmente, junto de alunos do 2.º ano de escolaridade, por se considerar o ano de escolaridade fulcral para lhes incutir o gosto pela leitura.

Este projeto tem a vantagem de ir à sala de aula e de envolver o titular de turma, que tem a oportunidade de identificar como se pode implementar, de forma exequível, regular e planeada, experiências de leitura, que proporcionam o contacto com obras da literatura infantojuvenil, bem como momentos onde se ligam os afetos e a técnica da descodificação e compreensão de textos.

No seu quarto ano de aplicação contínua, abrangeu 2239 alunos nas sessões dinamizadas por duas assessoras da RRBE e autonomamente, nas escolas, através das equipas de coordenação das Bibliotecas Escolares e/ou departamentos curriculares, com envolvimento dos conselhos executivos, através da partilha de todos os materiais pedagógicos do projeto, nas seguintes unidades orgânicas: EBI Canto da Maia, EBI Roberto Ivens, EBI de Ginetes, EBI de Capelas, EBI Água de Pau, EBI de Arrifes, EBI da Maia, EBI da Ribeira Grande, EBI de Lagoa, EBI de Rabo de Peixe, EBI da Praia da Vitória, EBI dos Biscoitos, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI da Horta, EBS do Nordeste, EBS da Povoação, EBS de Santa Maria, EBS Tomás de Borba, EBS das Lajes do Pico e EBS Mouzinho da Silveira.

Neste ano letivo foram trabalhadas as obras *Ungali*, da escritora Elsa Serra, *Porque é que os animais não conduzem?*, do escritor Pedro Seromenho, e *Sou Diferente, Sou Fantástico!*, da escritora Susana Teles Margarido, em articulação com o Plano Regional de Leitura (PRL). Nestas sessões foram promovidas atividades diversificadas, nomeadamente, apresentação de uma breve bibliografia de cada escritor, obras dos escritores, leitura da obra, reconto da história, ficha de trabalho, jogo, gravação áudio, ilustrações, sopa de letras, crucigrama e puzzles, entre outras.

Em fevereiro, realizaram-se, em S. Miguel, encontros com o escritor Pedro Seromenho, onde se dinamizaram sessões de promoção da leitura em sete UO e na Biblioteca Municipal Daniel de Sá. Nestas sessões foram abrangidos cerca de 1200 alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e elementos das autarquias e bibliotecas municipais (resultado do início de um trabalho de parcerias salutareas entre as Bibliotecas Escolares, a RRBE, parceiros concelhios e bibliotecas municipais e públicas).

O escritor deslocou-se posteriormente a cinco escolas da ilha Terceira, a todas as escolas da ilha do Pico e à UO de Santa Maria, contactando com cerca de 1000 alunos, pessoal docente e não docente.

Em abril, a escritora Susana Teles Margarido realizou sessões/encontros com alunos, pessoal docente, não docente e elementos da autarquia, nas EBI Água de Pau e EBI da Ribeira Grande, envolvendo cerca de 330 alunos. Esteve, posteriormente, na ilha do Pico, nas EBI Lajes do Pico – Escola Ponta da Ilha e na EBI Lajes do Pico e na Terceira nas EBI Francisco Ferreira Drummond e EBI Praia da Vitória.

O balanço global do projeto é muito positivo. Após a aplicação de um inquérito, a avaliação situou-se maioritariamente entre as menções de Muito Bom e Bom, relativamente às quatro obras trabalhadas sobre a utilidade a nível pessoal e/ou escolar; divulgação atempada da atividade; avaliação global da atividade em que participou e quanto ao material usado na atividade.

“Todos juntos podemos ler” tem como principal objetivo proporcionar oportunidades de leitura, para todos os alunos, através da criação de bibliotecas escolares inclusivas que assegurem reais oportunidades de leitura para todos. Devem também assumir-se como espaços de excelência para o desenvolvimento da literacia, como garantia da igualdade de oportunidades, quer em contexto sociocultural quer em situação de aprendizagem. Perante a crescente inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, as bibliotecas escolares veem-se, hoje, confrontadas com a imprescindibilidade de responder a uma população escolar com competências diversas e que requer, em muitas situações, meios tecnológicos diferenciados de acesso à leitura.

Tendo como parceiro fundamental a Fundação PT, neste ano letivo, o projeto abrangeu 274 alunos, em 12 unidades orgânicas (EBI de Água de Pau, EBI de Arrifes, EBI de Capelas, EBI da Maia, EBI Praia da Vitória, EBI de Rabo de Peixe, EBI da Ribeira Grande, EBI Roberto Ivens, EBS da Povoação, EBS do Nordeste, EBS Tomás de Borba e ES das Laranjeiras).

Para além da formação facultada pela Fundação PT, também se desenvolveu, ao longo do ano letivo, uma oficina de formação RIBE (“Recursos Inclusivos para as Bibliotecas Escolares”), com a conceção de recursos pedagógicos inovadores que viabilizam a leitura inclusiva nas bibliotecas escolares, cujo público-alvo abrangeu cerca de 20 docentes e/ou técnicos superiores.

O concurso **“Palavras com História”** teve a sua quarta edição e reuniu trabalhos de 381 alunos. Após uma pré-seleção, por parte de cada Biblioteca Escolar, chegaram à Rede 53 textos do 1.º ciclo, 46 textos do 2.º ciclo, 52 textos dos 7.º e 8.º anos, e 18 textos do 9.º ano.

De realçar ainda os patrocinadores do Concurso: Porto Editora, Paleta de Letras, Fundação PT Açores e DRE, que possibilitaram a atribuição de 4 tabletes, 4 bancos de energia e 4 livros aos alunos premiados das ilhas Terceira, Santa Maria, São Miguel, Faial, Pico e São Jorge.

O projeto **“Newton gostava de ler”** foi implementado em sete unidades orgânicas (EBI de Ponta Garça, EBS de Vila Franca do Campo, EBI da Ribeira Grande, EBI da Maia, ES das Laranjeiras, ES Domingos Rebelo e EBI de Água de Pau) e permitiu levar a leitura e a ciência, de forma excecional e motivadora, a cerca de 946 alunos dos 4.º, 6.º, 7.º e 8.º anos. De enaltecer a iniciativa dos coordenadores da Biblioteca Escolar da ES das Laranjeiras e da EBI da Ribeira Grande em levarem, de

forma autónoma, sessões de partilha dos módulos que ambas as UO têm do projeto, em trabalho colaborativo com a coordenadora da EBI Roberto Ivens.

Tendo em conta os relevantes resultados pedagógicos dos anos letivos anteriores, foi vantajoso alargar este Projeto a mais alunos e unidades orgânicas através da formação creditada pela DRE, que decorreu nos dias 9, 10 e 11 de julho, intitulada “Experiências com letras- literatura e ciência”, ministrada pelo CIB, Doutor José Saro.

O projeto “**Ler é Saudável**” foi lançado no ano letivo 2016/2017 e tem como principal objetivo articular o desporto com a leitura de histórias. Trata-se de um projeto concebido e planificado pelas Direções Regionais da Educação, da Cultura e do Desporto e é composto por um *kit* desportivo e um livro com histórias escritas por autores açorianos, que são simultaneamente professores de vários graus de ensino.

Nas unidades orgânicas que deram continuidade ao projeto, abrangendo cerca de 300 alunos nas aulas de Expressão Físico-Motora, foram desenvolvidas atividades, a nível prático, incluindo também a leitura de uma história. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram trabalhados os textos e os questionários de cada história.

O projeto “**Ler, Encantar e Recordar**” tem como finalidade desenvolver as competências previstas no Plano ProSucesso, nas Orientações Curriculares da Orientação Pré-Escolar e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», através do contacto com obras de Educação Literária recomendadas tanto pelo Plano Nacional de Leitura como pelo Plano Regional de Leitura. Privilegiou os alunos com 4/5 anos das EB1/JI da EBI Roberto Ivens, a título experimental, abrangendo um total de 183 alunos.

Foram realizadas três ações de promoção da leitura, com a duração de 45 minutos, em cada turma, perfazendo um total de 39 sessões, nas quais foram trabalhadas as áreas de Expressão e Comunicação, área de Formação Pessoal e Social, área de Expressão e Comunicação e área do Conhecimento do Mundo, através das obras *A que sabe a Lua*, de Michael Grejniec, *A Casa da Mosca Fosca*, de Eva Mejuto, e *O Coração de Luana*, de Vânia Leal Oliveira.

Após avaliação levada a cabo, a partir de inquéritos aplicados aos docentes, concluiu-se que o projeto teve um grande impacto nos alunos, no departamento e na comunidade educativa, pela qualidade literária da maioria das obras selecionadas, pela dinâmica e pela diversidade de estratégias utilizadas.

Um outro aspeto considerado muito relevante nas sessões desenvolvidas foi o recurso à música e a lengalengas originais. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta relevantes desenvolvimentos nos aspetos do conteúdo da cognição e da interação, uma vez que exerce o papel de mediador entre as inteligências múltiplas.

1.6.2. Plano Regional de Leitura (PRL)

Através da publicação da Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011, de 6 de junho, o Governo Regional dos Açores implementou o Plano Regional de Leitura, que elege como principal objetivo o desenvolvimento de competências e práticas de leitura nos Açores e dá continuidade ao estipulado no Protocolo de colaboração celebrado pela então Secretaria Regional da Educação e Formação e a Comissão do Plano Nacional de Leitura.

O Plano Regional de Leitura concretiza-se através de um conjunto de iniciativas, cujo principal objetivo é a criação de ambientes diversificados de estímulo à leitura e o desenvolvimento sustentado de competências nos domínios da leitura e da escrita que conduza a um exercício mais consciente de produção e de criação de sentidos.

Assim, e com o objetivo de dar continuidade às ações de implementação e divulgação do Plano Regional de Leitura, foram desenvolvidas, ao longo do ano letivo 2017/2018, os projetos “Concurso Nacional de Leitura” e “Sessões com escritores”, estas em parceria com a Rede Regional de Bibliotecas Escolares, e feita, ainda, a atualização da lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura.

No ano letivo de 2017/2018, realizou-se a 6.ª fase regional do **Concurso Nacional de Leitura (CNL)** e, pela primeira vez, o CNL foi aberto à participação dos alunos dos 1º e 2º ciclos, tornando-o extensível a todos os alunos dos ensinos básico e secundário.

Participaram as seguintes escolas: ES Antero de Quental, EBI Canto da Maia, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBS Tomás de Borba, ES Vitorino Nemésio, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI da Praia da Vitória, EBI dos Biscoitos, EBS Calheta, EBS Velas, EBI Topo, EBS Madalena, EBS de S. Roque e ES Manuel de Arriaga.

A fase regional apresentou 2 etapas: a prova escrita, realizada no dia 2 de maio, e a prova oral, na qual participam os cinco melhores alunos de cada nível de ensino selecionados na prova escrita, realizada no dia 18 de maio na ES Jerónimo Emiliano de Andrade, em Angra do Heroísmo.

A fase nacional ocorreu no dia 10 de junho, na cidade de Pombal, e estiveram presentes quatro alunos vencedores da fase regional, de cada nível de ensino.

A biblioteca da escola do aluno vencedor no respetivo nível de ensino na fase regional recebeu, igualmente, um “cheque” no valor de 300 euros, para a aquisição de livros.

A **lista de obras recomendadas** pelo Plano Regional de Leitura é atualizada anualmente. A nova lista, atualizada no passado dia 7 de setembro, apresenta 185 títulos. Esta lista constitui-se como um instrumento de apoio para os educadores e professores de todos os níveis de ensino, aquando da preparação das suas atividades letivas, no sentido de potenciar, junto dos alunos dos vários ciclos de ensino, o conhecimento dos textos de quem erige os Açores em matéria literária, universalizando a mundividência, a cultura e o sentir destas ilhas.

Os livros que figuram na lista de obras recomendadas pelo PRL obedecem aos seguintes critérios: álbuns cuja qualidade estética permita, aos pré-leitores e leitores iniciais, um desenvolvimento harmonioso da sua sensibilidade, imaginação e inteligência; obras narrativas, líricas e dramáticas, de

complexidade progressiva, que ofereçam uma leitura literária; obras clássicas de leitura infantil e juvenil, assim como narrativas provindas do património tradicional; livros de natureza informativa marcados pelo rigor e adequação aos públicos infantil e juvenil; livros de atividades que potenciem uma leitura funcional e livros que, pelo seu conteúdo, possam ir ao encontro de projetos definidos em ambiente escolar ou similar.

Para facilitar o acesso à indicação das obras, a lista apresenta-se dividida por níveis de escolaridade (ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário) e por orientação de leitura (apoio a projetos, Natal; Natureza e defesa do ambiente; Corpo humano e saúde; Teatro; História regional; Aprendizagem da Língua; Arte; Temas científicos; Ensaística; Leitura autónoma; Leitura com apoio dos pais / educador; Leitura em voz alta; Leitura orientada e Sugestão de leitura).

A lista encontra-se disponível no Portal da Educação dos Açores através da ligação <https://edu.azores.gov.pt/seccoes/livros-recomendados-2018-2019/>.

Com o objetivo de divulgar a lista de obras do PRL, e em parceria com a RRBE, foi promovida a deslocação a várias escolas das ilhas de S. Miguel, Terceira e Pico dos seguintes escritores:

- Susana Teles Margarido – entre 17 e 19 de abril
- Sónia Sousa e Diogo Rosas – entre 6 e 8 de maio

1.7. Mediação e tutoria

1.7.1. Mediadores para o Sucesso Escolar

O programa Mediadores para o Sucesso Escolar é um programa gerido pela Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, implementado desde o ano letivo 2014/2015 em oito escolas da região, a saber: ES Lagoa, EBI Rabo de Peixe, EBI Capelas, ES Laranjeiras, EBI Arrifes, em São Miguel, e ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI Angra e EBI Praia, na ilha Terceira, tendo neste ano sido acompanhados 474 alunos, 186 dos quais em continuidade e os restantes 288 novos alunos. O programa tem como objetivo geral atuar sobre as competências não cognitivas dos alunos do 3.º ciclo em situação de insucesso escolar, estando um docente em cada escola destacado a tempo integral para o efeito.

Os resultados do programa têm sido consistentemente positivos, sendo que os últimos dados apresentados do 3.º período apontam para um aumento de 17,8 pontos percentuais (p.p.) quando comparada a taxa de transição de 2017/18 (dos alunos acompanhados há pelo menos 1 ano) com a taxa de transição do ano anterior. Esta diferença diminuiu 0,5 p.p. em 2016/17 e aumentou 10,6 p.p. em relação a 2015/16.

Este é também o melhor resultado alcançado nos últimos anos quando se compara a melhoria dos alunos acompanhados pela EPIS (Delta EPIS) com a melhoria dos restantes alunos da escola (Delta restantes alunos). A diferença entre os dois Deltas (GAP) aumentou 19,2 p.p. em 2017/18 que compara com menos 3,7 p.p. em 2016/17 e de mais 6,8 p.p. em 2015/16.

Os alunos acompanhados pela EPIS nos Açores no ano letivo 2017/18, em média, melhoraram mais do que os alunos acompanhados no total de concelhos EPIS de todo o País – nos Açores aumentou 17,8 p.p. vs. total de concelhos EPIS, que foi 5,8 p.p.

Há a destacar ainda o aumento dos níveis 4 e 5 dos alunos EPIS Açores, no 3.º período de 2017/2018 (Delta + 4,6 p.p.).

1.7.2. Programa de Prevenção da Violência e de Promoção da Cidadania em Meio Escolar

Dirigido a todos os alunos do 3.º ciclo do ensino básico das ilhas de São Miguel e Terceira (22 escolas), o programa foi implementado ao longo dos anos letivos 2016/17 e 2017/18 com o objetivo de diminuir os índices de violência e de indisciplina nas escolas e promover a cidadania, incrementando nos alunos valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito pelo próximo e altruísmo.

O programa foi coordenado, em cada escola, pelo psicólogo escolar ou pelo docente mediador, nas escolas em que está implementado o Programa Mediadores para o Sucesso Escolar, sendo o coordenador auxiliado por uma equipa de mentores que integra pessoal docente e não docente. Para o efeito, os elementos receberam formação realizada pela EPIS, com a organização de sessões em julho (apenas para os coordenadores), setembro e novembro de 2016 e fevereiro de 2017. Os coordenadores e mentores desenvolveram o trabalho na sua componente não letiva de estabelecimento com e sem alunos.

As ações previstas no âmbito do programa, dinamizadas através de um Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania, incluíram, entre outras, formação e treino para pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação, ações de sensibilização universais diversas e intervenções individuais e em grupo junto de alunos sinalizados e as suas famílias.

Em 2017/18, foram realizadas três ações de formação presencial às equipas, num total de 50 horas, e várias sessões remotas com as equipas de coordenadores e mentores.

Para avaliação do impacto do programa, foi aplicado junto de alunos, famílias, docentes e assistentes operacionais o Índice de Bem-estar no início e novamente no final dos dois anos, tendo-se concluído que todos os índices melhoram para todos os grupos de inquiridos, à exceção dos alunos:

- O índice de bem-estar escolar (alunos, famílias, docentes e assistentes operacionais) aumentou para todos os grupos com exceção dos alunos;
- O índice de satisfação profissional melhorou para os dois grupos de inquiridos (professores e assistentes operacionais);
- O índice de bem-estar familiar e o índice de bem-estar comunitário aumentaram na perceção das famílias e diminuíram na dos alunos;
- A predisposição para a violência diminuiu nas famílias e manteve-se inalterada nos alunos, mas há vários sinais preocupantes que devem ser levados em consideração.

Os alunos são, assim, os menos satisfeitos com a escola, nos dois momentos de avaliação, e as famílias, eventualmente por serem quem menos contacto tem com o meio escolar, aparecem como o grupo mais satisfeito.

Concluiu-se que é possível:

- envolver e responsabilizar os assistentes operacionais na formação e na intervenção;

- combater mitos sobre a legitimidade de intervenção de professores vs. psicólogos das escolas na promoção da mudança de comportamento;
- fazer convergir para um programa único todos os projetos com os mesmos objetivos de intervenção.

1.8. Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”

No sentido de valorizar o trabalho realizado pelas escolas no combate ao insucesso e abandono escolares, de promover o sucesso escolar, de contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos alunos, e de dar a conhecer aos seus pares, comunidade escolar e sociedade em geral os resultados do trabalho desenvolvido na unidade orgânica em prol do sucesso educativo, foi instituído este prémio, que se destina às unidades orgânicas que dinamizam projetos próprios, criados ou adaptados por estas, que dão resposta aos problemas de natureza pedagógica com os quais se deparam.

Em 2017/18, candidataram-se quatro unidades orgânicas (ES da Madalena, EBI dos Ginetes, EBI de Rabo do Peixe e EBI da Vila de Capelas), com um projeto cada, tendo sido atribuído o primeiro prémio ao projeto “Trajeto Seguro”, da EBI de Rabo de Peixe, por ser um projeto abrangente, com envolvimento de diversos elementos da comunidade, com impacto positivo nas avaliações dos alunos e que tem condições para ser replicado em outras instituições.

O júri decidiu não atribuir o segundo prémio e Menção Honrosa, considerando que os restantes projetos apresentados não apresentavam grau de inovação, tal como referido no regulamento.

1.9. Projeto “Animação 3D”

O projeto “ANIMA 3D” <http://projetoanima3d.wixsite.com/index>, dirigido a alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, está a ser implementado desde o ano letivo 2016/17, a título experimental, nas unidades orgânicas da ilha Terceira.

É dirigido a alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, e tem a coordenação do professor Paulo Novo, mestre em animação pela Kingston University, com várias experiências de trabalho em animação 3D em estúdios do Canadá, Estados Unidos, República Checa e Brasil, tendo sido, nos últimos anos, colaborador da Disney Brasil.

Pretende-se com este projeto colocar os jovens em contacto com a realidade da produção de animação 3D, usando um *software* livre, e assim dar-lhes a oportunidade de entenderem todo o processo subjacente à animação 3D usada em filmes e jogos, entre outros, para os capacitar a desenvolverem as competências necessárias para serem, eles próprios, produtores de animação 3D.

No ano 2016/17, foram constituídos clubes em todas as UO da Terceira, exceto na ES Vitorino Nemésio. O professor Paulo Novo promoveu ainda dois ateliês dirigidos a jovens, na Academia da Juventude e Artes da Praia da Vitória, e na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo. Inscreveram-se 7 jovens na Praia da Vitória e 8 jovens em Angra do Heroísmo.

No ano letivo 2017/18, foi dada continuidade aos “Clubes de animação 3D” (atividade extracurricular) em duas UO – EBS Tomás de Borba e EBI Biscoitos – uma sessão por semana.

1.10. Ensino especializado em desporto

O Ensino Especializado em Desporto, criado pelo Despacho Normativo n.º 32/2016, de 11 de agosto, numa parceria entre a Direção Regional da Educação e a Direção Regional do Desporto, visa o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos analisar e interpretar diferentes contextos de prática desportiva, contribuindo para a existência nos Açores, a longo prazo, de melhores praticantes desportivos, treinadores, dirigentes desportivos e intervenientes no fenómeno desportivo. A par disso, contribui, igualmente, para a aquisição de hábitos de vida saudável, através da prática de atividade física.

Os cursos do Ensino Especializado em Desporto desenvolvem-se em escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e destinam-se aos jovens destes ciclos de ensino que frequentam o ensino básico regular e pretendem a especialização numa determinada modalidade desportiva.

Em 2017/18, 10 UO das ilhas de S. Miguel (EBI de Ponta Garça, EBS de Vila Franca do Campo, EBI Roberto Ivens, EBI da Ribeira Grande, ES Domingos Rebelo e ES das Laranjeiras), Terceira (EBS Tomás de Borba), São Jorge (EBS de Velas e EBI do Topo) e Flores ofereceram estes cursos, nos quais se inscreveram 374 alunos (203 do 2.º ciclo e 171 do 3.º ciclo), num total de 24 turmas, nas modalidades de futebol, futsal, basquetebol, badminton, voleibol, natação e atletismo.

2. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

2.1. Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica

Em 2017/18, foi dada continuidade ao Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (disciplinas de Português e Matemática), que teve início em 2013/14, tendo este incidido principalmente no acompanhamento pedagógico e na formação em contexto de sala de aula, de modo a poder responder às necessidades específicas de cada grupo docente no âmbito do domínio científico dos conceitos e áreas programáticas, e da implementação de estratégias mais diversificadas, em linha com o perfil de aprendizagem e as dificuldades diagnosticadas nos alunos.

As equipas dos núcleos de S. Miguel, Terceira e Pico, num total de 15 docentes, definem um plano de ação por ano letivo, com intervenções específicas por cada unidade orgânica, em que ocorrem, pontualmente, sessões formativas e, em maior escala, acompanhamento pedagógico em sala de aula, tendo por base a temática abordada nas sessões formativas, seguindo modelos de intervenção/colaboração e observação/colaboração. Realizaram-se, ainda, sessões de trabalho direto sobre assuntos específicos, mediante solicitação das UO e de acordo com a disponibilidade da equipa e a supervisão de materiais produzidos e enviados pelos docentes envolvidos no acompanhamento em sala de aula.

Tem sido preocupação dos docentes das equipas estimular práticas de planificação partilhadas, de adaptação e/ou construção de recursos pedagógicos ou de avaliação diagnóstica e formativa, assim como de classificação de acordo com critérios específicos.

A ação dos docentes da equipa da disciplina de Matemática teve como destinatários os docentes titulares e professores de apoio do 4.º ano e do 6.º ano de escolaridade e respetivas turmas, tendo sido programado com estes docentes tarefas específicas de acordo com o Perfil dos Alunos, uma vez que nos restantes anos do 1.º e 2.º ciclos, funcionou o projeto Prof DA.

Na sequência do levantamento feito junto dos docentes do 4.º ano, foram definidas áreas de trabalho: Números e Operações, Geometria e Medida.

A metodologia de trabalho utilizada permitiu elaborar uma planificação de aulas para os docentes de cada unidade orgânica no quadro dos conteúdos/descriptores selecionados. A linha orientadora definida para a planificação pretende assegurar o desenvolvimento dos assuntos selecionados de modo estruturado, coerente e progressivo, colmatando as lacunas apresentadas pelos manuais, explorando diversos recursos inovadores e construindo materiais adequados ao contexto de cada turma. Compete a cada docente fazer a adequação do trabalho realizado nas sessões de trabalho direto à sua turma, tendo em consideração as suas características.

O balanço final efetuado com os docentes em cada UO destacou os aspetos essenciais do trabalho realizado, nomeadamente, as vantagens do trabalho colaborativo na planificação das atividades letivas, a alternativa/complemento aos manuais, a utilização de recursos/ materiais manipuláveis e o trabalho desenvolvido pelos alunos, que ultrapassou as expectativas dos docentes, especialmente no caso dos alunos referenciados como tendo mais dificuldades de aprendizagem.

Na globalidade, o envolvimento dos professores neste modelo de acompanhamento foi muito positivo, destacando-se o trabalho realizado nas sessões formativas de trabalho direto, as quais permitiram definir e preparar uma parte significativa dos materiais. Também no trabalho em sala de aula foi evidente, na maioria dos casos, a preparação prévia e a condução apropriada das aulas, tendo alguns docentes realizado a necessária adequação dos materiais ao respetivo grupo. Há, contudo, a registar situações pontuais de alguma resistência à implementação de materiais inovadores (mas já devidamente testados em vários contextos) e a este modelo de trabalho no que respeita à condução da aula pelo professor titular.

Atendendo ao sucesso revelado no projeto Prof DA de Matemática, surgiu o projeto Prof DA de Português “Caminhos para aprender Português”, que decorreu a par do programa de Acompanhamento e que tem como principal objetivo colmatar as dificuldades que emergem da capacidade interpretativa decorrente da não aquisição das competências leitoras, no início do 1.º ciclo (que influencia transversalmente os resultados nas diferentes disciplinas).

No ano 2017/18, o Prof DA de Português foi desenvolvido a nível experimental, no 1.º ano de escolaridade, em 12 escolas (EBI Horta, a EBI Francisco Ferreira Drummond, a EBS Tomás de Borba e a EBI Biscoitos, EBI Água de Pau, EBI Arrifes, EBI Lagoa, EBI Ribeira Grande, EBI Vila de Capelas e EBI Vila Franca do Campo, EBS Madalena e EBS Lajes do Pico), tendo estado envolvidos cerca de 1075 alunos do 1.º ano, cerca de 46% dos alunos do 1.º ano de escolaridade das escolas públicas. Realizou-se a oficina de formação “A decifração no contexto das metodologias de leitura”, dirigida aos Prof DA e titulares do 1.º ano de escolaridade.

A ação dos docentes da disciplina de Português, no acompanhamento ao 2.º ciclo, foi feita através de sessões formativas, acompanhamento em sala de aula e sessões de trabalho direto.

As sessões formativas abrangeram as seguintes temáticas:

- Avaliação (tipos de itens e critérios);
- Competência da Leitura (Texto poético);
- Didática da poesia;
- Construção de Oficina de Leitura / Sequência didática;
- Construção de prova de avaliação (Leitura e Educação Literária, com os respetivos critérios de classificação);
- Leitura.

No acompanhamento em sala de aula, que decorreu, regra geral, em dois blocos de 90 minutos, um docente da Equipa dinamizou as primeiras aulas (uma ou duas) e as restantes ficaram a cargo dos docentes da turma. As sessões incidiram, normalmente, na dinamização de sequências didáticas, elaborada ora pelos docentes de cada unidade orgânica ora pela equipa de acompanhamento.

Nas sessões de trabalho direto procedeu-se à partilha de sugestões de melhoria sobre as diferentes temáticas abordadas nas sessões formativas.

Percebe-se que os docentes têm tentado incorporar as orientações da Equipa na elaboração dos recursos e na dinamização das estratégias. No entanto, muito há ainda a fazer. Constata-se que há docentes que ainda assumem um papel preponderante na aula, não dando o tempo necessário aos alunos para chegarem às suas respostas ou conclusões. Muitas vezes, entendem que o trabalho de

sala de aula se cinge à transmissão de informação pelo professor seguida da reprodução pelo aluno. Desaproveitam, assim, a possibilidade de incorporar o erro dos alunos como oportunidade de aprendizagem, mas também de ensino. Desta forma, continuará a ser trabalho da equipa desconstruir essa abordagem e tentar mostrar como o ensino em sala de aula pode ser diversificado e como a construção de uma aprendizagem autónoma deve ser apoiada.

Por fim, analisadas as reflexões dos colegas das várias UO, constata-se que, na sua grande maioria, os docentes reconhecem a validade e a pertinência das sessões formativas e do acompanhamento em sala de aula, realçando a necessidade de atualizarem os seus conhecimentos e metodologias. Assim, a opinião generalizada dos docentes das várias UO é a de que a formação e o acompanhamento foram muito proveitosos e que deveriam continuar a ser dinamizados nos mesmos moldes.

2.2. PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o século XXI

Este projeto de boas práticas, criado pelo Despacho n.º 1680/2017, de 11 de agosto, tem como objetivo otimizar a qualidade das aprendizagens na disciplina de Inglês (1.º e 2.º ciclos), ao nível de:

- Reorganização das orientações curriculares para o Inglês;
- Planificação e organização dos processos de aprendizagem;
- Modalidades e recursos de avaliação;
- Articulação entre 1.º e 2.º ciclos;
- Integração das competências de aprendizagem previstas no Perfil dos Alunos do Século XXI, designadamente, comunicação, colaboração, pensamento, crítico e criatividade.

A equipa inicial foi composta por docentes dos grupos 120 e 220 da EBI Praia da Vitória (10 docentes), EBI da Ribeira Grande (8 docentes), EBI Roberto Ivens (12 docentes), EBS Graciosa (3 docentes incluindo a coordenadora do projeto) e EBS Tomás de Borba (6 docentes).

Neste ano letivo, realizaram-se as seguintes atividades:

- Sessões iniciais de esclarecimento sobre os objetivos do projeto e debate de dúvidas e problemáticas subjacentes à prática letiva, onde se tornou evidente a necessidade de se refletir sobre os fundamentos que devem reger todo o processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira, bem como reorganizar as orientações curriculares do Inglês;
- Sessões de trabalho sobre Ensinar e Apoiar as Aprendizagens e a Avaliação das Aprendizagens (áreas consideradas por todos como prioritárias);
- Análise de documentos regionais, nacionais e outros documentos de referência para o ensino de Inglês como língua estrangeira publicados por diversas entidades, bem como as orientações emanadas pela OCDE;
- Observação de aulas pela coordenadora;
- Partilha de recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Mediante o diagnóstico e a partilha realizada ao longo do ano letivo, foram identificados os seguintes problemas:

- **Metodologias de ensino:** demasiado foco nos campos lexicais e estruturas gramaticais e muito pouco na comunicação; aulas centradas no docente; dificuldade em gerir

eficientemente o tempo; exploração pouco eficaz dos recursos; pouco estímulo da criatividade, pensamento crítico e uso autónomo da língua; falta de variedade do tipo de interação (professor – aluno, aluno – aluno, etc.); pouca clareza no desempenho esperado dos alunos; aulas orientadas para a realização de testes; utilização da língua em contextos comunicativas pouco reais; falta de *feedback* ao desempenho dos alunos em tempo útil; aulas sem organização estruturada (ex. *Presentation, Practice, Production*); pouca diferenciação pedagógica; dificuldades na gestão comportamental;

- **Avaliação:** necessidade de adequar os critérios de avaliação aos níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas; avaliação dos alunos focada em resultados e preenchimento de grelhas, sem reflexão sobre o processo de aprendizagem; instrumentos de avaliação pouco diversificados; recurso pouco eficiente à autoavaliação (sem tempo útil para a recuperação das aprendizagens);
- **Trabalho colaborativo:** multiplicidade desnecessária de instrumentos de planificação; transição abrupta entre ciclos;
- **Formação dos docentes:** docentes com falta de sustentabilidade teórica para suportar decisões pedagógicas; formação inicial dos docentes centrada em campos lexicais e gramaticais, descurando o ensino da língua como instrumento de comunicação;
- **Causas externas aos docentes:** desatualização das orientações curriculares em vigor, que não estão de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas; horários dos docentes e dos alunos que não facilitam o trabalho colaborativo; modelo de avaliação adotado para toda a UO deixa pouca margem para abordagens diferenciadas; diversos anos de escolaridade na mesma turma; limitação na utilização dos recursos existentes na sala, por imposição dos titulares/diretores de turma; falta do docente de educação especial na sala na hora do Inglês.

Tendo este ano letivo sido destinado essencialmente à sustentação teórica do projeto e ao diagnóstico dos problemas existentes, as ações realizadas não propiciaram mudanças significativas e mensuráveis na prática docente. Contudo, foi evidente que a intervenção neste ano despertou nos docentes um olhar mais crítico sobre a sua prática letiva e uma maior consciencialização pedagógica em geral.

2.3. Da Educação Especial a um paradigma de Educação Inclusiva

O Despacho N.º 2784/2017, de 20 de novembro, criou a Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial, a qual é responsável por garantir o suporte efetivo à Direção Regional da Educação em matéria da educação inclusiva, contribuindo com pareceres técnicos, procedendo à caracterização da população educativa com necessidades educativas especiais e realizando um diagnóstico rigoroso do desempenho escolar no âmbito da educação especial que engloba as áreas pedagógicas, recursos humanos e recursos materiais.

Entre 2017 e 2018, esta equipa acompanhou 14 Unidades Orgânicas da Região Autónoma dos Açores (EBS Tomás de Borba, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI de Angra do Heroísmo, EBI da Praia da Vitória, EBI dos Biscoitos, ES Vitorino Nemésio, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBS de Santa Maria, ES da Ribeira Grande, EBI de Rabo de Peixe, EBS do Nordeste, EBI de Ponta Garça, EBI Roberto Ivens, EBI de Canto da Maia, EBS da Maia, ES Antero de Quental, EBS Lajes do Pico, EBS da Madalena

e EBI da Horta), no sentido de compreender a visão da educação inclusiva das estruturas de liderança, dos encarregados de educação e dos coordenadores dos vários departamentos das referidas Unidades Orgânicas, tal como evidenciar as práticas das mesmas em relação aos alunos no Regime Educativo Especial.

Através do estudo metodológico e após registo, organização e interpretação dos dados recolhidos, através de entrevista, questionário e análise documental, foi elaborado um relatório individual das observações realizadas, com identificação dos aspetos fortes e os aspetos a melhorar, com o sentido de contribuir para a identificação e ajustamentos necessários, assim como à definição de políticas integradas com outras áreas.

Ainda foram desenvolvidas ações de formação/sensibilização em algumas escolas, em áreas específicas, nomeadamente sobre as Perturbações do Espectro do Autismo e dificuldades de autorregulação, dirigida a pessoal docente e não docente, para capacitação de implementação de uma intervenção de qualidade em alunos com necessidades educativas especiais, facultando estratégias à comunidade educativa facilitadoras da aprendizagem dos alunos garantindo qualidade de vida e ambicionando o sucesso educativo dos mesmos. As ações realizaram-se nas seguintes Unidades Orgânicas: EBI de Capelas, EBS da Povoação, EBS de S. Roque, ES Antero de Quental, EBI Roberto Ivens, EBI da Maia, sendo ainda feito um acompanhamento em proximidade das mesmas, sempre que surja essa necessidade.

Foram ainda realizadas reuniões com conselhos executivos e núcleos de educação especial, ajudando ao nível dos encaminhamentos dos alunos para as respostas educativas mais adequadas.

O trabalho desenvolvido pela equipa prende-se com a promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo de todos os alunos orientando as unidades orgânicas para a construção de uma escola que atenda às necessidades dos seus educandos, garantindo oportunidades de aprendizagem motivantes assumindo que todos eles têm capacidades e que a aprendizagem é feita a ritmos e momentos variáveis. É importante desmistificar que a educação inclusiva não é apenas para os alunos com diagnóstico clínico e que os docentes especializados são um recurso específico que reúne conhecimentos científicos que devem ser usados para orientar toda a comunidade educativa para um plano de intervenção adequado ao perfil do aluno.

Tem sido desafiante fazer com que os grupos focais dos docentes percebam que as suas ações devem ser periodicamente monitorizadas e avaliadas e focarem-se nos seguintes aspetos: responsabilização dos intervenientes na educação sobre o sucesso dos alunos, reflexão dos profissionais sobre o seu desempenho e qualidade de intervenção e definição dos métodos de aprendizagem a seguir, das barreiras a identificar e aplicação de estratégias para as ultrapassarem. Verifica-se uma grande dificuldade em centrar a visão na necessidade do aluno em vez de valorizar os conteúdos do currículo, saber desenvolver competências dos alunos como futuros cidadãos contribuintes e saber inovar e diferenciar a nível pedagógico.

2.4. Laboratórios de Aprendizagem

A Direção Regional da Educação aderiu, em 2016/17, à iniciativa Laboratórios de Aprendizagem, promovida pela Direção Geral da Educação (DGE), através da sua Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). O principal objetivo desta iniciativa é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem no âmbito do projeto *Future Classroom Lab (FCL)* da *European Schoolnet (EUN)*, contribuindo para uma maior motivação e competência dos alunos na sua utilização, e possibilitando uma transição de meros utilizadores para criadores de conteúdos e aplicações.

Foram Embaixadores da iniciativa ‘Laboratórios de Aprendizagem’ (PT) / *Future Classroom Lab* (EUN) dois docentes da Região, que fazem parte integrante da equipa de Embaixadores já existente. Os Embaixadores têm por missão conhecer novas dinâmicas de trabalho e um conjunto de ferramentas e orientações, entre outros recursos disponibilizados pelo projeto *Future Classroom Lab (FCL)* da EUN. O intuito é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem em contexto educativo.

Realizaram-se *workshops* sobre competências do Séc. XXI, cenários de aprendizagem, ambientes educativos inovadores, atividade de aprendizagem com apoio de ferramentas digitais, exploração das ferramentas digitais e aprendizagens ativas que visam, junto dos professores, a disseminação de metodologias com a utilização significativa das TIC, promovendo a qualidade das aprendizagens dos alunos, que, tomando contacto com novas metodologias, onde se tornam o centro do processo educativo, são estimulados a participar de forma colaborativa, intervindo, inovando, criando e, conseqüentemente, aprendendo de forma diferente, motivadora e mais eficaz.

Direcionados a todos os docentes de todos os níveis de ensino, nestes *workshops*, os participantes têm a oportunidade de contactar com assuntos relevantes no atual quadro da educação, com metodologias de aprendizagem e com atividades apoiadas e potenciadas pelo uso de ferramentas digitais. Deste modo, a Iniciativa Laboratórios de Aprendizagem contribui para o desenvolvimento de novas abordagens no processo de aprendizagem.

2.5. Recursos Educativos Digitais Abertos (REDA)

A Plataforma REDA (Recursos Educativos Digitais e Abertos) visa incentivar professores à partilha livre dos seus próprios recursos materiais educativos com os seus congéneres. Está disponível em linha, desde setembro de 2016, em www.reda.azores.gov.pt.

Destina-se a apoiar docentes e alunos, dos vários ciclos de ensino, com recursos de várias disciplinas, cujo objetivo é a divulgação de projetos, práticas e recursos educativos, ligações úteis, ferramentas digitais, *webinars* e partilha de experiências.

A plataforma colocou, até ao final do ano letivo, à disposição dos professores, sobretudo do ensino básico, mais de 800 recursos educativos editáveis, mais de 280 sugestões de sítios de interesse na Internet sobre arte, curiosidades, formação, literacia, literatura, fundações, museus e repositórios, entre outros, cerca de 100 aplicações e mais de 120 dicas e utilidades. Os recursos são em diferentes

formatos (vídeo, texto, jogos, imagem e áudio), podendo alguns deles ser utilizados em vários níveis de ensino e em diferentes disciplinas.

Os recursos encontram-se em constante atualização e desenvolvimento com o contributo dos docentes, passando cada recurso por uma fase de validação científica e linguística, levada a cabo pela equipa docente responsável pela REDA, antes de serem submetidos definitivamente na plataforma. O utilizador pode ainda realizar uma avaliação informal (sob a forma de estrelas), potenciando a partilha de recursos pedagógicos abertos entre docentes e a diversificação dos recursos e estratégias na sala de aula.

As disciplinas com mais recursos são as de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Cidadania. A opção inicial por Português e Matemática justifica-se, por um lado, pela sua importância no percurso dos alunos e na tomada de decisão quanto à aprovação no fim de cada ciclo do ensino básico, bem como pela relevância no desenvolvimento das literacias científica e digital.

Dá-se ainda um destaque especial aos recursos e projetos que se integram no Currículo Regional da Educação Básica, e disponibilizam-se recursos e ligações úteis dirigidos aos alunos e organizados pelas diferentes áreas do currículo.

Pretende-se, com esta abordagem, fornecer aos docentes não só propostas concretas de abordagem dos conteúdos numa lógica de complexidade crescente, promovendo uma articulação interdisciplinar, mas também incrementar a interdisciplinaridade, através de recursos com propostas de operacionalização para várias disciplinas, em prol de uma aprendizagem menos segmentada e mais integrada, em linha com a organização articulada de conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo a planificação e concretização de DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

Com intuito de disponibilizar a REDA em dispositivos móveis, encontra-se disponível uma aplicação para Android.

CON(RE)CURSO REDA

Ainda este ano, foi lançado o primeiro “Con(Re)curso REDA”, cujos objetivos são estimular a originalidade e a criatividade na produção de recursos e promover o espírito colaborativo e a partilha de recursos por parte dos docentes. Foram considerados a concurso todos os cerca de 300 recursos originais submetidos e validados entre 22 de janeiro e 30 de junho de 2018.

Trabalhos vencedores:

CATEGORIA EXCELÊNCIA – “Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10”, componente vídeo e atividade digital, em *ex-aequo* com o recurso “Números primos e compostos”, componente vídeo e atividade digital, ambos destinados à disciplina de Matemática e de autoria do professor Glenn Farias, da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

CATEGORIA DISTINÇÃO – “Simulador de lançamento de uma moeda e de vários tipos de dados”, simulação para uso na disciplina de Matemática elaborada pelo professor Rui Moutinho, da Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

CATEGORIA MÉRITO – “Usar a Internet para encontrar o telemóvel”, elaborado no âmbito da área de TIC e de Cidadania, da autoria do docente Glenn Farias e dos alunos do 11.º F da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Encontros REDA

No presente ano letivo, realizaram-se dois Encontros:

A 20 de janeiro de 2018, decorreu o **REDA #7**, ‘O cinema na escola’. Teve lugar no auditório do Instituto Açoriano de Cultura, em Angra do Heroísmo, e foi coorganizado com o Cine-clube da ilha Terceira (CCIT). Foi seu objetivo promover o Plano Nacional de Cinema (PNC), para que seja implementado nas escolas, dando a conhecer os fundamentos do PNC e algumas formas de abordagem e de exploração dos filmes que dele fazem parte. Foram apresentados exemplos de implementações já em curso na Terceira e em Amarante, como forma de inspiração para projetos futuros nas escolas da Região. Destaque para o papel do CCIT que se pretende um parceiro ativo na dinamização do PNC no seio das comunidades educativas.

O Encontro contou com os oradores Elsa Mendes (Coordenadora Nacional do Plano Nacional de Cinema), Elsa Cerqueira (Professora da Escola Secundária de Amarante e Vice-Presidente do Cineclube de Amarante) e Carlos Bessa (Professor da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória e membro da Direção do CCIT).

No dia 21 de abril, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís Da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo, recebeu o **REDA # 8** intitulado ‘Contos de homens e luas – Introdução ao cinema japonês’, que incluiu uma palestra de Miguel Patrício, especialista em cinema japonês, que apresentou o filme *Os contos da Lua Vaga*, de Kenji Mizoguchi, fazendo a ponte com o livro *Homens Imprudentemente Poéticos*, do escritor Valter Hugo Mãe, convidado da rubrica mensal “Encontro com Escritor”, iniciativa da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. Para ilustrar ambas as atividades, esteve patente uma exposição fotográfica *Postais do Japão*, da autoria de uma fotógrafa local.

TOPA (Traz O teu Próprio Aparelho)

Implementado em 2017/18, visa, nomeadamente, a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com o uso da tecnologia e da integração de dispositivos móveis dentro da sala de aula, baseado no princípio do BOYD (*Bring Your Own Device*). Este programa vem ao encontro dos princípios que subjazem ao programa nacional – Laboratórios de Aprendizagem, bem como à REDA – Recursos Educativos Digitais e Abertos.

No âmbito deste projeto, decorreu o I Encontro Regional de Tecnologias na Educação (I ERTE) em setembro de 2017. Teve lugar em S. Miguel, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, e contou com cerca de 70 participantes. Este evento é mais um passo para instalar uma reflexão sustentada, não apriorística, e mostrar que a integração de dispositivos móveis na sala de aula pode ser uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos da Região.

Foram abordadas temáticas relacionadas com a programação, 3D e Robótica, três áreas que estão interligadas e com as quais lidamos todos os dias, muitas vezes sem sequer perceber, mas que continuam muito afastadas das escolas e dos nossos alunos.

A opção pela sua realização na ilha de S. Miguel prendeu-se com o facto de ser a ilha com mais unidades orgânicas, maior número de docentes e alunos. No entanto, é intenção levar o ERTE a outras ilhas dos Açores, procurando descentralizar este tipo de iniciativas.

No ano letivo 2017/18, foram cinco as escolas-piloto no projeto TOPA: EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI dos Biscoitos e ES Manuel de Arriaga, que receberam cada uma delas 5 tablets Asus e 2 robôs Anprino (Anprino Luís e Anprino Nandy).

2.6. Formação

A Direção Regional da Educação aposta numa formação contínua de qualidade, centrada nas atividades de sala de aula, na cooperação, colaboração interpares, na diferenciação pedagógica e na avaliação das aprendizagens.

A DRE e as 19 unidades orgânicas acreditadas como entidades formadoras acreditaram em 2017 e 2018, 228 ações de formação.

No ano civil de 2017, a DRE realizou 19 ações dirigidas a pessoal docente, com a participação de 394 formandos, e 4 ações para o pessoal não docente, com a participação de 242 formandos. As UO, por seu lado, realizaram 103 ações para o pessoal docente e 24 para o pessoal não docente. Neste ano, frequentaram ações de formação contínua creditada, aproximadamente 2.530 docentes e 535 formandos do pessoal não docente.

Em 2016/17 e 2017/18, destacam-se as seguintes ações/cursos/oficinas de formação:

- *Matemática Passo a Passo: estratégias de superação de dificuldades de aprendizagem do 1.º CEB* – 57 professores DA do 1.º ciclo do ensino básico – Formador Ricardo Cunha Teixeira - Universidade dos Açores (módulo 5 – 164 horas + módulo 6 – 82 horas);
- *Matemática Passo a Passo: Estratégias de Abordagem e Conteúdos Matemáticos no 2.º Ciclo do Ensino Básico* – 34 docentes de S. Miguel e Terceira – Formadores Ricardo Teixeira e Orlanda Ponte (módulo 1 – 164 horas + módulo 2 – 82 horas);
- *Avaliação do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar à Melhoria das Práticas Organizacionais e Didático-Pedagógicas* – 105 participantes – Formadoras Teolinda Rosa Magro Cruz e Helena Alexandra António Fonseca (DGE) (15 horas presenciais);
- *Avaliar para aprender: Construção de instrumentos de avaliação* – Ponta Delgada – 35 formandos de diferentes grupos disciplinares – 6 a 9 de setembro 2017 – IAVE (25 horas);
- *Avaliação nos ensinamentos básicos e secundário: Como avaliar para o sucesso educativo?* - 43 participantes – julho e setembro 2017 em Ponta Delgada – Anabela Neves (DGE) (50 horas);
- *Monitorização e (auto)regulação escolar: Análise e projeção dos resultados em turmas de contexto análogo* – 24 a 26 janeiro 2018 em Ponta Delgada – 28 formandos – Formador José Verdasca (CEFOPNA) 28 formandos;
- *Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens* – 39 professores Coordenadores/equipa das bibliotecas de São Miguel e Terceira – Formadora Isabel Antunes, formadora e coordenadora interconcelhia de bibliotecas escolares da zona de Sintra (25 horas B-learning)

- *História, Geografia e Cultura dos Açores* – 60 docentes de História e Geografia, do 3º ciclo do ensino básico – Formadores da Universidade dos Açores (131,5 horas);
- *Avaliação e Intervenção em Crianças e Jovens com necessidades Educativas Especiais — aplicabilidade em contextos educativos* – 85 elementos das Equipas Técnicas da Intervenção Precoce), formadora Sandra Martins (25 horas x 5 cursos = 125 horas);
- *I Encontro de Psicólogos Educacionais da Região Autónoma dos Açores* – 46 psicólogos participantes – Ponta Delgada (12 horas);
- *“Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016”* – DGE – entre março e junho de 2018 – grupo de Ponta Delgada – 33 Educadores de Infância – formadores Ana Isabel Santos (U. Açores) e Filomena Contente (EBI Arrifes); grupo da Terceira – 30 Educadores de Infância – formadores Francisco Sousa (U. Açores) e Filomena Santos (EBI Angra do Heroísmo) – 50 horas;
- *Laboratórios de aprendizagem: Cenários e Histórias de Aprendizagem* – setembro 2017 – Ana Alves e Rosália Ribeiro - DGE – 23 formandos de diferentes grupos disciplinares (50 horas).
- Formação aos embaixadores TOPA – S. Miguel – “Ferramentas Educativas Digitais I”, 7 de setembro 2017 (EBI Roberto Ivens) – formador Paulo Novo.

3. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. **Parceria de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”**

O objetivo geral desta Parceria, que teve lugar nos concelhos de Lagoa, pelo segundo ano letivo consecutivo, e início em Vila Franca do Campo, é o de promover o sucesso educativo, reduzindo a retenção e o absentismo, bem como o de aumentar as expectativas dos vários intervenientes – alunos, docentes, famílias, não docentes e outro agentes comunitários – acerca das capacidades e competências dos alunos em alcançar metas de aprendizagem, melhorar a sua performance social e empregabilidade futuras.

Após o primeiro ano de implementação, considerou-se que esta intervenção comunitária para o sucesso educativo não deveria ser um projeto, o que acarreta sempre uma perceção de algo transitório, mas uma metodologia de trabalho que se procurará, faseadamente, alargar a todos os concelhos da Região ou comunidades educativas que dela tenham necessidade. Assim, a designação foi alterada de Projeto para Parceria, assumindo-se com mais clareza a continuidade da intervenção e da articulação entre os parceiros.

Contou, no ano letivo 2016/17, em Lagoa, com a coordenação científica de uma equipa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), presidida pelo Professor José Henrique Ornelas, e é o resultado de uma parceria entre as Secretarias Regionais da Educação e Cultura e da Solidariedade Social, e a Câmara Municipal de Lagoa. No ano letivo 2017/18, o projeto foi alargado ao concelho de Vila Franca do Campo e a coordenação do mesmo passou para a Direção Regional da Educação, continuando o Professor José Henrique Ornelas como consultor científico. Deu-se continuidade à parceria com a Secretaria Regional da Solidariedade Social, através do ISSA, e com as respetivas Câmaras Municipais.

O projeto conta ainda com a colaboração das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Centros de Inclusão e Desenvolvimento Juvenil, Centros de Atividades de Tempo Livres, Associações desportivas, recreativas e culturais do concelho e outras entidades do setor público, particular e cooperativo que se queiram associar.

No âmbito escolar, e após uma fase de diálogo e de diagnóstico das expectativas e necessidades das escolas, tomaram-se algumas opções: sensibilizar os docentes para algumas estratégias promotoras do sucesso educativo, recorrer ao contributo dos Serviços de Psicologia e Orientação, designadamente na abordagem das questões relativas à motivação, trabalhar com os assistentes técnicos e operacionais, valorizando a sua colaboração para o bem-estar de todos na escola, introduzir uma nova dinâmica de ação articulada entre os diretores de turma e as técnicas da ação social, da qual resultou o Compromisso para o sucesso educativo.

No Compromisso, o aluno que regista insucesso escolar, o encarregado de educação, o diretor de turma e a técnica da ação social, no caso das famílias com este acompanhamento, assumem pequenos compromissos que consideram adequados à superação das dificuldades dos discentes e assinam o documento, que será revisto e reformulado periodicamente. Este procedimento veio contribuir para que a ação de todos os intervenientes se focasse no mesmo propósito: garantir que se criam as melhores condições, em casa e na escola, para que os alunos ganhem confiança nas suas capacidades, aprendam e tenham, por isso, sucesso.

As taxas de transição das escolas com a PIC, em 2017/18, não foram tão elevadas quanto em 2016/17, ano de início do projeto. Contudo, a EBI de Lagoa, com 8,1% de taxa de retenção, manteve praticamente a taxa do ano anterior, com uma subida de 0,2%, mas ainda abaixo dos 12% de 2015/16; na ES de Lagoa, se bem que não tenham mantido a taxa de insucesso do ano letivo anterior (7%), ficaram abaixo da taxa de 2015/16 (11,8%) com 9,4% em 2017/18; na EBI de Água de Pau, os resultados não foram tão satisfatórios, tendo a taxa de transição do ensino básico sido igual à de 2015/16 (13,6%).

Na EBI de Ponta Garça, os resultados foram também positivos, com uma quebra na taxa de retenção de 0,5% (4,1% em 2017/18) em relação ao ano anterior (4,6% em 2016/17). Nesta UO, as taxas de retenção têm vindo a cair significativamente desde 2012/13, nos 1.º e 2.º ciclos, e desde 2014/15, no 3.º ciclo. Na EBS de Vila Franca do Campo, a taxa de transição do ensino básico não foi inferior a 2016/17. Contudo, só foi superior em 0,5%, com 8,4%, em 2017/18. Esta taxa é já por si uma taxa baixa, dado que é inferior a 10%; se bem que as taxas dos 1.º e 2.º ciclos tenham aumentado ligeiramente, ainda estão abaixo dos 10%. No 3.º ciclo, com 13,3%, assistimos a uma quebra constante desde 2012/13, ano em que a taxa deste ciclo era de 37,4%. Em 5 anos, a UO conseguiu uma redução de 24,1 pontos percentuais. Para além da PIC, terão contribuído outros projetos no âmbito do ProSucesso, nomeadamente as aulas com par pedagógico e as tutorias.

3.2. O ProSucesso nos *media*

O ProSucesso está acessível ao público em geral através da utilização dos meios de comunicação social institucionais e redes sociais, nomeadamente o sítio do ProSucesso (<http://prosucesso.azores.gov.pt/>), o *Facebook* (<https://www.facebook.com/ProSucesso2015DRE/>), bem como no canal *Youtube* do Governo dos Açores (<https://www.youtube.com/user/GovernodosAcores>).

O sítio do ProSucesso dá corpo e voz aos projetos, iniciativas, encontros e ações que se desenvolvem nas escolas na promoção do sucesso escolar dos seus alunos. Para retirar o melhor proveito dos conteúdos disponibilizados, o sítio ProSucesso está otimizado para dispositivos móveis e encontra-se em constante atualização.

No início do ano letivo 2017/18, foram distribuídos cinco cartazes alusivos ao ProSucesso por todas as unidades orgânicas da Região, escolas profissionais e de ensino particular. Os cartazes têm mensagens direcionadas à comunidade educativa, com especial enfoque nos docentes e alunos.

Em novembro de 2017, foi produzido pelo reconhecido humorista açoriano Hélder Medeiros, designado por Helfimed, um *vídeo* para esta Campanha, que teve como objetivo incentivar os alunos para a importância da escola (<https://youtu.be/0GAOFH1W8y0>).

Acresce ainda a realização, com a colaboração da EBS Tomás de Borba, de vídeos promocionais, visando a divulgação dos projetos mais emblemáticos do ProSucesso, a serem emitidos pela RTP-Açores. Com uma duração aproximada de 20', estes vídeos pretendem dar a conhecer a toda a população açoriana, alguns dos projetos que estão a ser desenvolvidas pelas escolas – Prof DA, Rede Regional das Bibliotecas Escolares, REDA e Curso de Ensino Especializado em Desporto (em parceria com a Direção Regional do Desporto).

3.3. Programa de Educação Parental “Mais Família Mais Jovem”

O “Programa Mais Família, mais Jovem” foi iniciado em 2015/16 em parceria com o Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) e tem demonstrado evidências de que contribui para a redução de problemas de comportamento, promove a resolução de problemas, a satisfação com a parentalidade, melhora a comunicação entre pais e ou outras figuras parentais e adolescentes e aumenta a assiduidade e o sucesso escolares. O programa destina-se a pais e figuras parentais com crianças e adolescentes dos 9 aos 18 anos.

Sendo assim, o ISSA voltou a disponibilizar à Direção Regional da Educação, em 2017 (em 2016, envolveu 3 escolas: a ES Laranjeiras, as EBI dos Arrifes e dos Ginetes), vagas para a formação no programa Mais Família Mais Jovem, para professores/ psicólogos e ou assistentes sociais das escolas, para que, de forma articulada, concertada e sob a orientação da coordenação da educação parental por ilha (ISSA), possa ser intensificada a educação parental em contexto escolar.

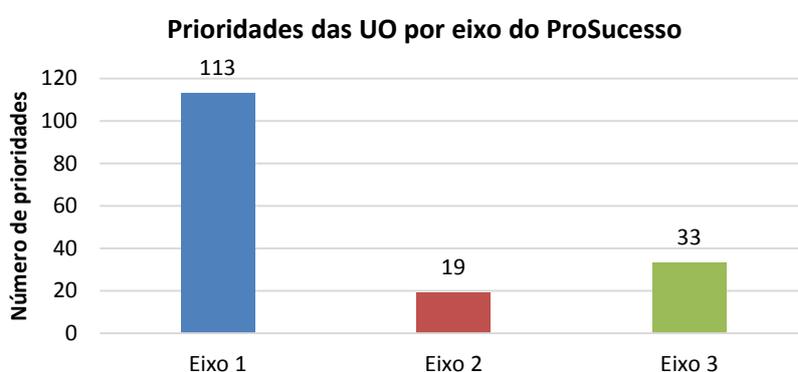
Assim, passaram a estar envolvidas no programa mais 6 escolas: a EBS da Madalena, a ES Manuel de Arriaga, a EBI Angra do Heroísmo e as ES Vitorino Nemésio e Jerónimo Emiliano de Andrade.

Concluimos que, em 2017, no âmbito da educação parental em contexto escolar (S. Miguel, Terceira, Faial e Pico) foram abrangidos 51 pais ou outras figuras parentais e 51 crianças/jovens foram alvo da intervenção deste programa.

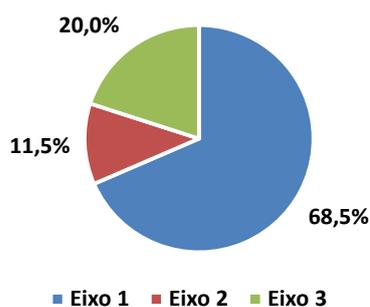
Em 2018, decorreram ações nas escolas de EBI Arrifes e ES Laranjeiras, em S. Miguel, e na ES Jerónimo Emiliano de Andrade, na ilha Terceira.

4. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS

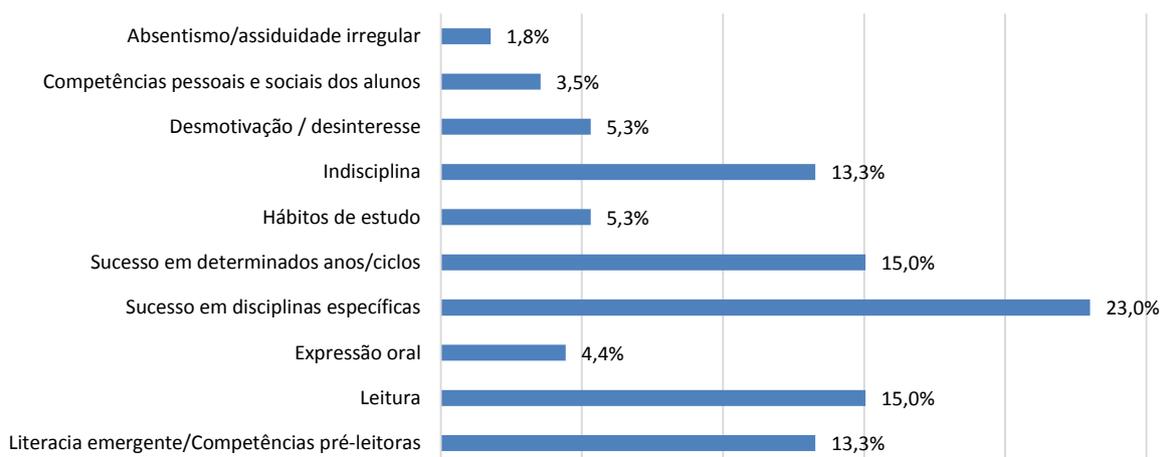
Cada unidade orgânica elaborou o seu próprio Plano de Promoção do Sucesso Escolar a partir do diagnóstico efetuado em termos de insucesso escolar, dos recursos de que dispõe e das metas que pretende alcançar. Anualmente, a UO elabora o Plano de Ação Estratégica, com base nos problemas que pretende resolver, sendo necessário definir os objetivos a atingir, as metas a alcançar e os projetos/atividades a desenvolver. As prioridades das unidades orgânicas por eixo do ProSucesso (eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; eixo 2: Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; eixo 3: Mobilização da comunidade educativa), em 2017/18, foram as seguintes:



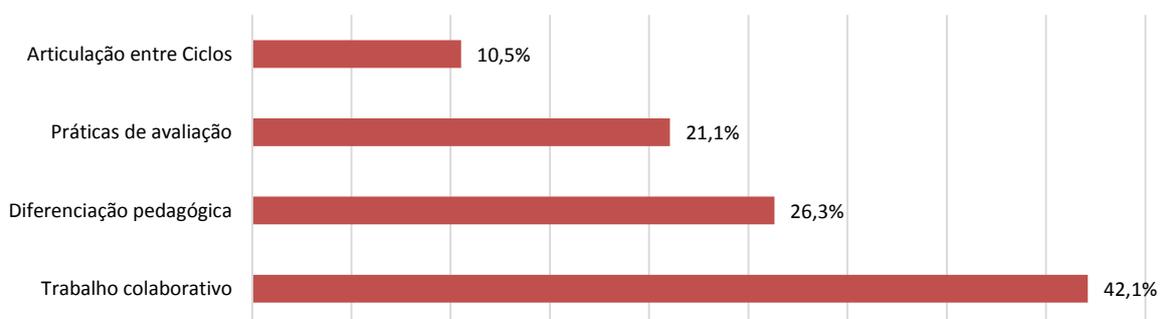
Prioridades das UO por eixo do ProSucesso (em percentagem)



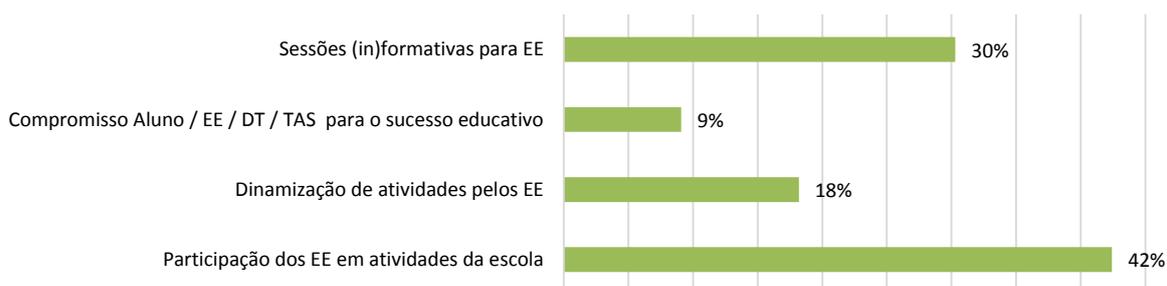
Áreas de intervenção no Eixo 1 (em percentagem)



Áreas de intervenção no Eixo 2 (em percentagem)



Áreas de intervenção no Eixo 3 (em percentagem)



Dos diferentes projetos/medidas das unidades orgânicas que foram acompanhadas pela Comissão Coordenadora do ProSucesso, destacam-se os seguintes:

- Filosofia para crianças – EBS de Vila Franca do Campo;
- Sessões de trabalho autónomo em Matemática – EBI de Arrifes e ES Domingos Rebelo;
- Salas de Estudo – ES Domingos Rebelo e EBI de Ponta Garça;
- Assembleias de alunos – EBI de Rabo de Peixe e EBS da Povoação;
- Projeto “Trajeto Seguro” – EBI de Rabo de Peixe;

- Desenvolvimento de competências pré-leitoras na educação pré-escolar com uma intervenção mais sistemática e intencional – em várias unidades orgânicas;
- GPS na Matemática (2.º ciclo) (pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo) – EBI de Lagoa;
- Apoio em par pedagógico dentro da sala de aula – em várias unidades orgânicas;
- Oficinas de leitura e escrita – em várias unidades orgânicas.

5. TAXAS DE FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO

Conscientes de que é imperioso aumentar as taxas de transição e conclusão, o ProSucesso definiu, a partir dos dados de 2012/13, metas a médio e longo prazo para 2020/21 e 2025/26, respetivamente.

Apresentam-se as taxas entre 2012/13 e 2017/18:

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa* 16/17 (%)	Taxa 17/18 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)
Frequência da educação pré-escolar								
- Crianças com 3 anos	68,1	66,8	66,9	70,4	73,8	74,1	> 75	> 85
- Crianças com 4 anos	91,0	90,2	92,5	88,3	89,6	96,7	> 95	100
- Crianças com 5 anos	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100	100
Ensino básico (ensino regular)								
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,1	87,1	94,2	91,5	93,8	93,3	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB	83	82,4	87,0	90,4	93,4	92,6	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB	75,1	76,8	80,2	85,1	87,1	87,5	> 80	> 90
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	73	76,4	79,2	82,4	84,7	89,3	> 80	> 90
Ensino secundário								
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	71,3	75,6	76,6	78,8	78,4	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	66,3	65,4	69,2	69,7	75,1	74,1	> 73	> 85

Dados de 2016/17, atualizados, e dados definitivos de 2017/18 a 27/03/2019

Em 2017/18, a frequência da educação pré-escolar das crianças com 3 e 4 anos aumentou, respetivamente, 0,3% e 7,1%, mantendo-se nos 100% nas crianças com 5 anos. De realçar o considerável aumento de crianças com 4 anos.

Relativamente às taxas de transição e conclusão, estas foram ligeiramente inferiores às do ano letivo transato ((-0,5% no 1.º ciclo, -0,8% no 2.º ciclo, -0,4% no ensino secundário e -1% na taxa de conclusão do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)), com exceção da taxa de transição do 3.º ciclo (+0,4%) e a taxa de conclusão do ensino básico (+4,6%), com uma subida muito considerável.

Apesar da descida de algumas taxas em relação a 2016/17, estes resultados continuam a ser positivos. Contudo, este é um alerta para a necessidade de se dar continuidade aos diferentes projetos pedagógicos de promoção do sucesso escolar que estão em curso nas unidades orgânicas e para se tomarem as opções mais adequadas não só para se garantir a sustentabilidade das taxas já alcançadas, mas também para se evoluir com segurança para as metas definidas para 2025.

No ensino básico, as taxas de transição por ciclo são, desde 2014/15, superiores às metas definidas para 2020/21 e encontram-se muito próximas das metas previstas para 2025/26. Importa esclarecer que as metas do ProSucesso foram definidas antes de se conhecerem as taxas do ano 2014/15, e nesse ano houve uma medida ao nível da legislação que recolocou na prática avaliativa das escolas a lógica de ciclo, que muitas estavam a subverter ao procederem à retenção dos alunos no início de cada ciclo com as mesmas regras definidas para a sua conclusão.

A taxa de conclusão do ensino básico tem vindo a aumentar muito significativamente. A meta estabelecida para 2020/21 foi ultrapassada em 2015/16 e neste ano encontramos-nos a 0,7 pontos percentuais da meta de 2025/26. Para a obtenção destes valores, as taxas de conclusão dos cursos vocacionais e PROFIJ têm também contribuído, o que confirma que é muito importante manter opções curriculares que deem uma resposta adequada aos alunos com insucesso reiterado, embora se pretenda que, no ensino básico, esta necessidade seja cada vez mais residual.

No ensino secundário, a taxa de transição dos cursos científico-humanísticos baixou 0,4 pontos percentuais em relação a 2016/17. Contudo, está ainda acima da meta prevista para 2020/21. O ponto de chegada previsto em 2025/26 encontra-se ainda a 6,6 pontos percentuais. Porém, se esta tendência se mantiver, facilmente se atingirá a meta prevista. A taxa de conclusão do ensino secundário tem vindo a subir desde 2014/15, tendo ultrapassado a meta de 2020/21 em 2016/17. Esta está ainda a 9,5 pontos percentuais da meta prevista para 2025/26.

É no ensino secundário que as taxas se encontram mais longe das metas definidas para 2025/26. É neste ciclo que se assiste a maior abandono da escola, pelo facto de os alunos atingirem os 18 anos, ainda longe da conclusão deste nível de ensino. Cremos que esta tendência vai decrescer devido à intervenção que está a ser feita nos ciclos anteriores e que conduz à diminuição das retenções, permitindo que os alunos atinjam o 12.º ano dentro da idade prevista, ou seja, 17 ou 18 anos. Entretanto, é necessário criar oportunidades, diversificando a oferta de cursos profissionais e profissionalizantes, de modo a que os alunos enveredem por cursos mais adequados ao seu perfil e às suas ambições no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho ou ao prosseguimento de estudos.

6. ACOMPANHAMENTO DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROSUCESSO

6.1. Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas

A Comissão Coordenadora do ProSucesso acompanhou todas as unidades orgânicas ao longo do ano letivo, tendo realizado duas a três sessões de trabalho e de reflexão com os conselhos executivos e/ou equipas ProSucesso, os presidentes dos conselhos pedagógicos, departamentos e grupos disciplinares, nas quais se procedeu à monitorização das medidas implementadas na UO no âmbito do seu Plano de Promoção do Sucesso Escolar, dos resultados das avaliações interna e externa, e dos compromissos de ação propostos a partir do diagnóstico das principais dificuldades registadas na aprendizagem dos alunos.

Nestas sessões de trabalho, assentes na partilha e reflexão conjunta de dados, foi dada ênfase à necessidade de se proceder à análise articulada dos dados do desempenho dos alunos a fim de se evitar análises enviesadas e parciais sobre os seus resultados, tendo-se destacado as seguintes temáticas:

- O retrato global da escola em matéria de resultados escolares;
- Taxas de sucesso/insucesso por disciplina: o que as justifica? Que caminhos podemos trilhar?;
- Como gerir o currículo, numa lógica de ciclo, para responder aos problemas diagnosticados?;
- Definição e identificação de estratégias para melhorar as aprendizagens;
- O desafio da transição de ciclos e da articulação vertical.

6.2. Acompanhamento de medidas do Plano de Promoção de Sucesso Escolar

Mediante proposta do órgão executivo ou proposta da própria Comissão Coordenadora, promoveu-se o acompanhamento, em contexto letivo ou não letivo, de algumas atividades desenvolvidas pela escola no âmbito das medidas definidas no seu Plano de Promoção de Sucesso Escolar, dando primazia às dinâmicas de sala de aula e de apoio aos alunos.

O acompanhamento destas medidas e estratégias de promoção da qualidade das aprendizagens teve por objetivo conhecer o modo como as diferentes medidas são implementadas, encontrar boas práticas e ajudar a disseminá-las, e conhecer as dificuldades sentidas pelos professores e pelas escolas na operacionalização das medidas, ajudando a superá-las.

O acompanhamento foi feito em 26 unidades orgânicas, num total de 185 tempos letivos e 24 não letivos, maioritariamente em turmas do 3.º ciclo (113), com preponderância para as disciplinas de Português e Matemática. Os projetos/medidas acompanhados foram os seguintes:

- Apoio – par pedagógico dentro da sala de aula
- Apoio – pequeno grupo fora da sala de aula
- Apoio educativo
- Cidadãos digitais – TIC
- *Coaching* Escolar
- Crédito letivo

- Diferenciação pedagógica
- Fénix – Ninho – Turnos
- Hora do código
- Promoção da leitura
- Laboratórios de aprendizagem (*Plickers, Kahoot*)
- Desenvolvimento de competências pré-leitoras
- Turnos (CN/FQ)
- Trabalho autónomo
- Tutoria interpares

6.3. Aspetos positivos das medidas acompanhadas e propostas de reflexão

Agrupadas as medidas acompanhadas pelos objetivos que lhes estão subjacentes, destacam-se, abaixo, os aspetos considerados mais positivos nas dinâmicas observadas.

Organização em turnos e crédito letivo:

- Trabalho mais prático e experimental;
- Orientação e apoio mais personalizados.

Desenvolvimento das competências pré-leitoras e promoção da leitura:

- Intencionalidade do trabalho realizado na Educação pré-escolar;
- Trabalho sistemático que cria rotinas;
- Desenvolvimento de uma ligação afetiva com o(s) livro(s) e com a leitura.

Medidas para a promoção da autonomia e motivação:

- Os docentes acreditam que os seus alunos são capazes e partem para as novas aprendizagens, tendo em conta o que os alunos efetivamente sabem;
- Os alunos são capazes de realizar as tarefas propostas de forma autónoma (caderno diário, ficheiros corretivos, ajuda do colega e do professor);
- Trabalho diferenciado (que tem em conta o que os alunos sabem / as dificuldades que têm de superar);
- Espírito de grupo e solidariedade – responsabilização pelas aprendizagens dos pares.

Introdução das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem:

- Promove a motivação;
- Desenvolve a criatividade;
- Pesquisa e tratamento de informação;
- Divulgação dos trabalhos à comunidade;
- Resolução de problemas;
- Permite:
 - Verificação das aprendizagens;
 - *Feedback* imediato (*Kahoot* e *Plickers*) a professores e alunos.

Apoios dentro e fora da sala de aula:

- 2.º professor em sala de aula:
 - Aulas mais práticas;
 - Esclarecimento de dúvidas mais personalizado e mais frequente;
 - Trabalho específico com um grupo de alunos com mais dificuldades, enquanto o outro professor apoia o resto da turma;
 - Maior controlo da disciplina;
- Diversificação de estratégias no trabalho em pequeno grupo fora da sala de aula.

Questões que devem ainda merecer alguma reflexão e decisão no âmbito dos conselhos pedagógicos e das estruturas intermédias das escolas:

- Os professores transmitem aos seus alunos que acreditam que eles são capazes?
- Os objetivos da aula/da aprendizagem são explicitados?
- Parte-se das experiências, ideias e conhecimentos prévios dos alunos?
- Nas aulas são contempladas diferentes dinâmicas?
- Promove-se uma cultura de trabalho em sala de aula? Numa aula de 90 minutos, quanto tempo trabalham os alunos?
- As aprendizagens consideradas estruturantes são trabalhadas com intencionalidade e sistematicidade?
- As tarefas propostas adequam-se aos diferentes níveis de desempenho dos alunos e têm em conta as aprendizagens já realizadas?
- Os alunos têm acesso a orientações de trabalho e modelos/produtos de aprendizagem?
- O erro é encarado como algo natural e necessário à aprendizagem?
- São garantidos momentos de síntese e de registo das novas aprendizagens?
- Recolhem elementos diversificados do trabalho/desempenho dos alunos ao longo das aulas?
- As tecnologias são integradas no processo de ensino-aprendizagem?
- Como organizar a aula de modo a que o contributo dos dois professores permita melhorar as aprendizagens dos alunos?
- Como garantir que o apoio fora da sala de aula não é “mais do mesmo”?
- Como garantir que o trabalho desenvolvido nos apoios tem em conta as dificuldades reais e estruturantes dos alunos?
- Como monitorizar a superação das dificuldades, de modo a garantir que o apoio é uma medida específica e transitória?

6.4. A Voz dos Alunos

A Comissão Coordenadora, aquando da sua deslocação às escolas, promoveu ainda encontros com os alunos. Tiveram a oportunidade de conversar com 321 alunos dos 2.º e 3.º ciclos, de 28 unidades orgânicas, maioritariamente delegados e/ou subdelegados e alunos escolhidos pelo órgão executivo com perfis diferenciados de desempenho e motivação ou por estarem envolvidos em medidas/atividades que a escola estava a desenvolver.

Nos encontros, abordou-se a relação dos alunos para com a escola, as aulas, os docentes e as atividades, aquilo que mais lhes (des)agrada, as metodologias que lhes proporcionam melhores

aprendizagens e o que consideram que deve ser decisivo para as avaliações finais do período. Foi possível concluir que os alunos têm uma ideia muito concreta sobre o que gostam da atual escola e o que gostariam que a escola lhes proporcionasse (*vide* Anexo I).

6.5. Sessão formativa sobre diferenciação pedagógica

No sentido de clarificar conceitos e partilhar um conjunto de estratégias que promovem uma efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula, sobretudo ao nível dos processos, dinamizou-se uma sessão formativa, destinada a docentes de Português e de Matemática do 3.º ciclo. Selecionou-se este público-alvo por se entender que os docentes destas disciplinas dos 1.º e 2.º ciclos estarem a ser abrangidos por outros programas de acompanhamento, evitando-se, assim, redundância na intervenção. Realizaram-se 9 sessões que envolveram 147 docentes de 17 unidades orgânicas de 8 ilhas.

6.6. Conquistas e desafios

Dos contactos com os agentes educativos das unidades orgânicas, é perceptível a maior preocupação com o sucesso dos alunos e com a procura de respostas internas para o problema, havendo menor insistência nas causas do insucesso exteriores à escola e maior abertura ao que se poderá fazer na escola e, principalmente, na sala de aula para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

As unidades orgânicas têm vindo cada vez mais a identificar os problemas estruturantes no desempenho dos alunos que revelam ser obstáculos ao sucesso nas avaliações interna e externa, i.e. em algumas escolas, procura-se que todas as áreas curriculares ajudem na resposta a dificuldades transversais dos alunos (por exemplo, na compreensão/interpretação, comunicação oral e escrita) e/ou adotando rotinas para superação de aspetos específicos, como o cálculo mental.

Constata-se, também, uma maior preocupação com a avaliação formativa, com o peso excessivo dos testes e com a lógica de ciclo. Há professores que introduzem uma dimensão formativa na avaliação dos alunos, dando *feedback* aos mesmos sobre a sua aprendizagem (o que devem saber, o que já sabem, onde têm dificuldades e o que devem fazer para as superar).

A partir da listagem nominal dos alunos em risco de retenção, elaborada por período, está a ser feito um acompanhamento próximo destes alunos pelo diretor de turma. Os docentes das disciplinas com insucesso realizam um trabalho focalizado.

Algumas unidades orgânicas têm elaborado instrumentos de monitorização das medidas/atividades definidas pelas escolas mais objetivos e funcionais, e outras construíram instrumentos de monitorização que permitiram aferir o impacto da medida nas aprendizagens dos alunos.

Impõe-se, contudo, em nome de uma escola mais reflexiva e mais interventiva, melhorar a eficácia do que se faz, para responder ao desafio da melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, nomeadamente:

- O nível de análise e reflexão:
 - Por vezes, falta uma visão articulada dos resultados dos alunos e não se mobilizam as estruturas intermédias para esta reflexão;

- Cumprem-se rotinas com um discurso já formatado, mas sem consequência no trabalho em sala de aula.
- A mobilização da escola para a resolução de problemas comuns:
 - As dificuldades estruturantes devem ser assumidas por todas as áreas curriculares, numa visão de escola e mesmo concelhia;
 - As dificuldades e os problemas específicos de algumas disciplinas devem ser trabalhados de forma intencional, explícita e sistemática.
- A persistência no combate às taxas de insucesso:
 - É importante alargar a ação da escola para além dos casos de insucesso igual ou superior a 50%. Quando 1 em cada 5 alunos não obtém sucesso, por exemplo, urge mobilizar esforços, num horizonte de ação que não aceite estes níveis de insucesso.
- Uma ação concertada no conselho de turma em relação aos alunos em risco de retenção:
 - Passar dos registos às ações concretas e articuladas;
 - Apostar na monitorização intercalar e na intervenção imediata;
 - Propor, em contexto de sala de aula, trabalho específico com os alunos que revelam dificuldades;
 - Envolver/ Comprometer a turma na melhoria de todos os alunos;
 - Monitorizar as medidas aplicadas e reformulá-las, se necessário.
- Incrementar a dimensão formativa da avaliação dos alunos:
 - Diversificar instrumentos, avaliar o trabalho desenvolvido em sala de aula, aumentar a qualidade do *feedback*, repensar e alterar, se for o caso, os critérios e as ponderações definidos em pedagógico.
- O acompanhamento e monitorização dos resultados das atividades implementadas e das metas propostas nos Planos de Ação Estratégica:
 - As equipas e os órgãos executivos devem procurar acompanhar de perto a implementação das atividades propostas e proceder à monitorização dos resultados esperados, de forma a aferir o impacto efetivo da aplicação da medida na aprendizagem dos alunos.

7. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES

No terceiro ano de implementação do ProSucesso, parece-nos importante realçar que se tem verificado uma caminhada consistente no sentido de fazer da melhoria da qualidade das aprendizagens o foco principal da ação da escola e de toda a comunidade educativa. A pouco e pouco, a externalização das causas do insucesso vai desvanecendo e concentram-se mais energias na sua prevenção, na intervenção imediata e focalizada nas dificuldades diagnosticadas, na reflexão sobre as práticas e na ação concertada das equipas educativas.

Destacam-se como marcas importantes do ProSucesso a criação dos Prof DA de Matemática, que em 2018/19 já cobrem todos os anos dos 1.º e 2.º ciclos, e os Prof DA de Português, estes com incidência na área da leitura, atuando nos 1.º e 2.º anos de escolaridade; o Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica, que embora se tenha iniciado em 2013/14, viu a sua ação validada e alargada ao 2º ciclo; o programa Apoio Mais, Retenção Zero, que assume a retenção como algo excecional até ao fim de cada ciclo e uma aprendizagem mais ativa e comprometida por parte dos alunos, com recurso a um conjunto de dispositivos diversificados; a Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo, que dá corpo à visão concelhia da Educação que o ProSucesso defende desde a primeira hora; uma aposta clara e consistente nas tecnologias e nos recursos educativos, propiciadores de ambientes de aprendizagem mais estimulantes e interativos.

Permanecem, todavia, alguns desafios que devem ser devidamente analisados pela tutela, para que as respostas necessárias não demorem e se consiga atingir as metas definidas para 2025, com consistência, aprendizagens robustas e resultados sustentáveis.

Como sempre se defende e defendeu, o ProSucesso tem por missão única a qualidade das aprendizagens dos nossos alunos, ou seja, o sucesso que se almeja é o real, aquele que decorre de muito trabalho, de muito rigor, de uma exigência estimulante, que motiva e apoia, que incentiva e persiste. No ProSucesso, não se desiste de nenhum aluno nem de nenhuma disciplina. Exige-se um ensino de qualidade para todos, proporcionando experiências de aprendizagem ricas, porque se assume, sem hesitação, que todos os alunos são capazes de aprender, que a escola é para todos e tem de ser promotora de equidade e justiça social.

Os desafios que nos parecem fundamentais vencer relacionam-se com quatro áreas essenciais:

- i. as lideranças, desde os órgãos executivos, aos coordenadores de departamento e diretores de turma, que têm de assumir a vertente pedagógica da sua ação, melhorando os níveis de reflexão, de análise e de tomada de decisão;
- ii. as práticas pedagógico-didáticas, principalmente no que diz respeito ao diagnóstico correto das dificuldades e conseqüente intervenção focada e de qualidade, à diferenciação pedagógica, às metodologias ativas, ao trabalho de projeto/resolução de problemas, à introdução das tecnologias;
- iii. as práticas avaliativas, que ainda são pouco formativas e diversificadas, predominando a visão sumativa e classificativa;
- iv. o apoio, reconhecimento e estímulo que os docentes e as escolas que fazem a diferença devem receber, sob pena de se perder a motivação e a audácia dos melhores.

Tal como referimos no relatório do ano letivo passado, parece-nos fundamental apostar na formação das lideranças, dos docentes, dos psicólogos escolares, que poderiam ter um papel bem mais interventivo no combate ao insucesso, e dos assistentes técnicos e operacionais, que tão importantes são na garantia de um clima de escola seguro, respeitoso, além de contribuírem, em muitas situações, para o funcionamento de várias valências educativas.

Voltamos ainda a destacar a necessidade de haver mais trabalho colaborativo, mais cooperação e partilha da sala de aula, quebrando-se tabus e receios que impedem o desenvolvimento profissional e uma cumplicidade que, eliminando o sofrimento solitário, levaria ao reforço da motivação e da capacitação pessoal.

De igual modo, apela-se a um maior envolvimento dos alunos, dando-lhes a possibilidade de terem voz, de fazerem escolhas, de assumirem compromissos, de vivenciarem uma cultura de democracia e de respeito, de solidariedade e de entreajuda, vivenciando contextos educativos, dentro e fora da sala de aula, promotores das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Com a Autonomia e Flexibilidade Curricular generalizada no resto do país, através do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a Região tem de corporizar, no seu quadro legislativo, a introdução dos princípios pedagógicos aí defendidos para o ensino básico, não abdicando das opções curriculares que nos distinguem e até sendo, se possível, mais audaz na autonomia dada às escolas, alterando o DLR 21/2010/A, de 24 de junho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional.

ANEXO 1 – A VOZ DOS ALUNOS

Na escola, gostam de ...

- Conviver com os amigos
- Ser ouvidos e verificar que as suas opiniões são tidas em conta
- Instalações
- Espaços de recreio
- Sentir segurança nos recreios e nas aulas
- Biblioteca e atividades que promove
- Salas de estudo
- Projetos e concursos
- Clubes
- Atividades desportivas
- Refeições

Na escola, não gostam de ...

- Poucos equipamentos informáticos e antigos
- *Internet* lenta
- Falta de material de laboratório
- Instalações desadequadas
- Mobiliário desadequado e danificado
- Poucos espaços para recreio
- Insegurança nos espaços exteriores
- Refeições
- Falta de limpeza
- Professores e alunos a fumar junto à escola

Nas aulas, gostam de ...

- Metodologias diversificadas
- Explicação da matéria, exercícios sobre a mesma e esclarecimento de dúvidas
- Aprender uns com os outros
- Trabalhar na sala de aula
- Atividades experimentais e de investigação
- Trabalhos em pares e grupos
- Ver documentários/ filmes
- Visitas de estudo
- Debates
- Usar tecnologias
- Rigor com a disciplina
- Jogos didáticos e verificação de aprendizagens com recurso a App
- Pausa nas aulas de 90' para descontração

Nas aulas, gostam de ... (A voz dos alunos)

- *Gostamos de aulas ativas, de pesquisar a matéria, fazer experiências.*
- *Quando estamos a trabalhar, as aulas passam num instante.*
- *Mais vale atrasar e percebermos a matéria do que passar tudo a correr sem aprendermos nada.*
- *Aprendemos uns com os outros, porque temos a mesma linguagem e o mesmo tipo de raciocínio. É mais informal.*
- *Aprendemos a trabalhar em equipa e a ajudar o outro.*
- *Em todas as aulas há tempo para esclarecer a matéria. A minha professora não deixa acumular dúvidas.*
- *Gostamos de aulas ativas, de pesquisar a matéria, fazer experiências.*
- *Quando estamos a trabalhar, as aulas passam num instante.*
- *Mais vale atrasar e percebermos a matéria do que passar tudo a correr sem aprendermos nada.*
- *Aprendemos uns com os outros, porque temos a mesma linguagem. e o mesmo tipo de raciocínio. É mais informal.*
- *Aprendemos a trabalhar em equipa e a ajudar o outro.*
- *Em todas as aulas há tempo para esclarecer a matéria.*
- *A minha professora não deixa acumular dúvidas.*

Nas aulas, não gostam de ...

- Muita teoria seguida, sem qualquer prática
- Ouvir o professor a falar a aula toda
- Demasiados PPT para copiar
- Indisciplina
- Ter medo de colocar dúvidas
- Ter medo de errar
- Demasiados TPC e TPC para as férias
- Haver muita pressão por causa do cumprimento do programa e dos exames

Nas aulas, não gostam de ... (A voz dos alunos)

- *Passamos a aula a ouvir a mesma voz.*
- *O professor só fala, fala, fala...*
- *A professora senta-se a ler os PowerPoint e nós copiamos.*
- *É importante ouvir a explicação do professor e tirar apontamentos, mas não pode ser assim a aula toda. Isso cansa, ficamos desinteressados e provoca indisciplina.*
- *Quando não se percebe uma coisa e o professor explica sempre da mesma maneira. A gente precisa de perceber de outra forma e com exemplos.*
- *É injusto haver turmas com mais sorte do que outras. O meu professor X fala a aula toda e nunca treinamos em aula o que vamos fazer no teste. Mas os meus amigos da turma A têm uma professora da mesma disciplina que lhes mostra documentários, fazem pesquisas, treinam a análise dos documentos na aula e esclarecem dúvidas. O Executivo não devia ver estas coisas?*
- *Temos medo de expor as nossas dúvidas, porque os colegas gozam connosco.*
- *Os professores falam e explicam muito rápido. Apagam do quadro antes de percebermos e passarmos par o caderno. É um stresse.*

- *Dá montes de matéria e manda fazer exercícios em casa. Em casa não tenho a professora para explicar. Ela diz que eu veja as soluções no livro. Mas só isso não esclarece as minhas dúvidas.*
- *O professor dá aulas para dois ou três alunos. Os outros já não conseguem acompanhar a matéria. Eles já desistiram, o professor já desistiu deles e o barulho é horrível.*
- *Não se pode excluir ninguém.*

Avaliação, aspetos positivos

- O que se faz na aula conta, não fica tudo decidido só com os testes.
- Valorização da evolução dos alunos
- Avaliação da expressão oral com treino prévio
- Questões aula
- Mini fichas
- Testes faseados
- Oportunidade para melhorar os testes
- O aluno percebe onde errou e porquê, e tem a oportunidade de mostrar que já sabe fazer

Avaliação, aspetos positivos (A voz dos alunos)

- *O professor avalia tudo o que fazemos na aula, não conta só com os testes.*
- *A professora tem um caderno e regista tudo o que mostramos já saber fazer na aula. E depois conta com isso.*
- *Os professores explicam após os momentos de avaliação o porquê do erro e como ultrapassá-lo.*
- *Entrega o teste com os nossos erros assinalados e nós temos oportunidade de melhorar.*
- *Vamos fazendo o teste por partes. É menos stressante e entusiasma para atingirmos os nossos objetivos.*

Avaliação, aspetos a melhorar

- Demasiado peso dos testes
- Testes com muita matéria e matéria dada na aula anterior
- Pouco feedback e pouco orientador
- Avaliação sem treino na sala de aula
- Valorizar mais o comportamento
- Ter em conta os desempenhos dos alunos ao longo das aulas para além dos parâmetros do domínio das atitudes
- Não olhar só para os números

Avaliação, aspetos a melhorar (A voz dos alunos)

- *Só os testes é que contam, podíamos faltar às outras aulas.*
- *Temos 50, 100 aulas num período, deviam contar mais na avaliação.*
- *O que fazemos em aula só entra nas atitudes, no comportamento e na responsabilidade. Mas na parte dos conhecimentos só conta testes e trabalhos.*

- *Quando o resultado não é bom, a professora diz para nos esforçarmos mais, mas não explica como. Eu já me esforço! Eu preciso é de saber o que tenho de mudar.*
- *Testes com exercícios que “puxam pela cabeça” e análises de documentos, mas nas aulas o professor só fala, não treinamos. Só fazemos no teste. Na correção o professor briga connosco, porque estamos ao nível do 7.º ano.*
- *Somos insuportáveis, eu sei que sim. Mas temos boas notas por causa dos testes.*
- *Se o comportamento e o trabalho em aula contassem mais talvez até a indisciplina diminuísse.*
- *As atitudes têm de valer mais. É através das atitudes que se conhece uma pessoa e também precisamos das atitudes para sermos alguém na vida.*
- *O professor está sempre a dizer que até 49,9 é negativa. Com 49% dão mesmo 2.*
- *Com 89,8 tive 4. Isso desmotiva qualquer um. Tenho os meus objetivos e não vou desistir. Mas é muito injusto. E tenho 5 a todas as outras disciplinas.*
- *O primeiro teste define uma pessoa apara a vida. Podemos passar de um teste mau para todos os outros muito bons, mas o professor nunca se esquece daquele.*
- *Os alunos com NEE têm testes diferentes. Alguns colegas, mesmo sem NEE, também precisavam disso.*

Bom professor

- Transmite entusiasmo pelo que faz
- Explica bem a matéria
- Gosta de ensinar
- Explica de diversas formas
- Acredita que todos são capazes e dá atenção a todos
- Tira as dúvidas
- É simpático
- É justo com todos
- É divertido
- É exigente com o comportamento
- Mostra que se preocupa com os alunos

Bom professor (A voz dos alunos)

- *Quando os professores gostam do que estão a ensinar e transportam esse entusiasmo para os alunos (...) aprendemos e o tempo passa num instante.*
- *Os professores de Matemática desta escola não desistem de ninguém.*
- *A minha professora está sempre disponível. Às vezes a gente vai ter com ela à biblioteca, na hora de almoço, para tirar uma dúvida que é só de poucos alunos.*
- *A gente percebe que ele está sempre à procura da melhor forma de a gente aprender. E dá-nos vontade de estar na aula e de trabalhar.*
- *A gente ri-se com ela, mas quando é para trabalhar, é mesmo a sério.*
- *Este professor preocupa-se com todos e luta pela gente.*
- *Não tenho sido grande coisa, mas vou provar ao meu DT que ele não se vai arrepender de ter acreditado em mim.*
- *Devemos muito aos professores, em casa não tenho essa oportunidade.*

Não gostam quando o professor ...

- Parece que não gosta do que faz
- É impaciente
- Não aceita bem o erro
- Não dá oportunidade de tirar dúvidas
- Compara escolas, turmas e alunos
- Desiste dos alunos
- É demasiado permissivo com o comportamento dos alunos
- Tem preferências
- Não ouve ou não tenta compreender as razões de algum comportamento desadequado

Não gostam quando o professor ... (A voz dos alunos)

- *Um aluno tem dúvidas, o professor arregala os olhos e ridiculariza.*
- *Já entra maldisposto. Parece que não gosta do que faz.*
- *Alguns professores “descarregam tudo em cima da gente”.*
- *A gente também tem problemas, mas não nos ouvem.*
- *Irritam-se quando erramos ou temos dúvidas de coisas que já explicaram.*
- *Está sempre a dizer que se fosse na outra escola não fazíamos isto e aquilo, perdíamos logo o ano, tínhamos processos.*
- *O professor queixa-se de os alunos não participarem, mas pede sempre ao mesmo aluno para ir ao quadro.*
- *O próprio professor diz para estudarmos para as outras disciplinas, porque na dele já não temos hipótese de chegar à positiva.*
- *Quando o professor pegou no trabalho do aluno e disse a todos: “Veem este trabalho? Eu não quero nada disto!”*
- *Estou farta de ouvir que a nossa turma é fraca e que não vamos a lado nenhum. Ninguém quer saber da gente.*